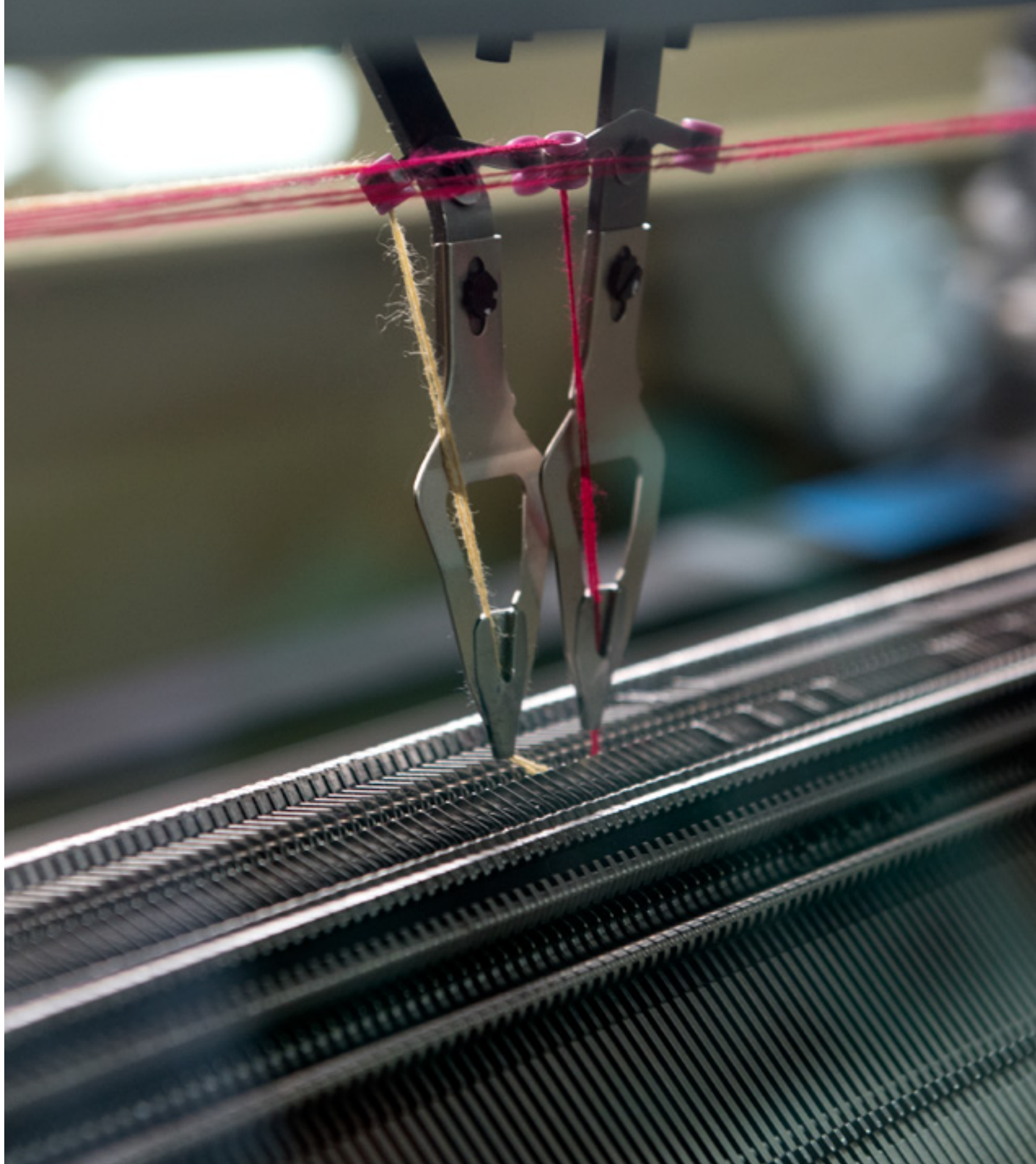


VESTIR 77





mx

VESTIR 77

Ficha Técnica

Propriedade

MODATEX – Centro de Formação
Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário,
Confeção e Lanifícios
Rua Professor Augusto Nobre, 483
4150-119 Porto
www.modatex.pt

Registo ERC

Inscrição N.º 113412

Editor

MODATEX – Centro de Formação
Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário,
Confeção e Lanifícios

Diretora

Sónia Pinto

Coordenação técnica

Sónia Pinto, Rosário Araújo, Ricardo Moura
e Porto de Ideias

Conselho Editorial

José Manuel Castro, João Costa, José Robalo,
Jaime Regojo, Américo Paulino

Redação e Publicidade

Porto de Ideias

Design Gráfico

Ricardo Moura

Colaboração

ATP, CITEVE, Porto de Ideias, CENIT, formandos
dos cursos de Design de Moda de Lisboa e do
Porto, Diana Silva e Técnicos do Modatex

Publicação

Periódica

Periodicidade

Semestral

Tiragem

3000 Exemplares

Impressão

Greca Artes Gráficas
Rua do Tronco 984, Armazém A
4465-274 S. Mamede de Infesta

Depósito Legal

345913/12



mx
MODATEX

Centro de Formação Profissional
da Indústria Têxtil, Vestuário,
Confeção e Lanifícios

NOTA EDITORIAL

A edição 77 da Vestir tem como tema principal uma das grandes apostas do Modatex nos últimos anos: a formação vocacionada para a indústria das malhas. Seguindo a tendência de crescimento das exportações que tem marcado o sector ITV, este subsector tem registado uma evolução bastante interessante, que tem sido acompanhada por uma necessidade cada vez maior de recursos humanos especializados.

O Modatex tem procurado responder às necessidades específicas nesta área, criando planos formativos que permitam colmatar as lacunas existentes em termos de qualificação e requalificação, mas também criar emprego, atraindo novas gerações para o sector.

Nesta edição acompanhamos também o trabalho dos nossos formandos em Design de Moda, que continuam a participar nos principais eventos nacionais de moda e a somar distinções, constituindo assim um importante cartão-de-visita para a qualidade da nossa formação.

Revelamos também alguns dos momentos principais da atividade realizada durante o ano de 2016, que assinalou o 5.º aniversário do centro.

E olhamos para o futuro. 2017 será um ano de grandes desafios para o sector, que terá de enfrentar alterações na conjuntura internacional, nomeadamente as que forem causadas pelo Brexit e pelas relações comerciais com os EUA.

Para o Modatex, este será mais um ano em que estaremos empenhados em, juntamente com os nossos parceiros, continuar a trabalhar para que os mais jovens vejam este sector como um caminho com futuro no que respeita à inserção profissional. Continuaremos também a apostar na formação vocacionada para as necessidades das empresas e no reconhecimento de competências de todos os que, com a sua experiência e conhecimentos técnicos, têm contribuído para o crescimento deste sector.

Os desafios são grandes, mas a confiança que advém do nosso trabalho faz-nos acreditar que 2017 será novamente marcado pelo sucesso.

FORMAÇÃO EM MALHAS NO MODATEX UMA APOSTA COM FUTURO

NUMA ALTURA em que as exportações de têxteis e vestuário continuam em crescimento – nos primeiros dez meses de 2016 registaram um aumento de 5% - destaca-se o desempenho do subsector do vestuário e acessórios de malha, que no mesmo período viu crescer o seu volume de exportações em 12%.

A crescente procura destes produtos e o consequente aumento das encomendas levaram a que as empresas da área enfrentassem uma dificuldade que acaba por ser transversal a todo o sector: a carência em termos de recursos humanos especializados que neste subsector diz respeito não só à parte da produção, mas também à própria manutenção dos equipamentos.

O Modatex, enquanto parceiro do sector e das próprias empresas, e cumprindo a sua missão de formar profissionais especializados, procurou dar resposta a esta necessidade das empresas, criando formação específica para profissionais de malhas.

Assim, em novembro de 2015, em parceria com a Câmara Municipal do Marco de Canaveses, criou uma extensão de formação no concelho, permitindo dessa forma que a oferta formativa esteja mais perto das empresas. Esta extensão, localizada num local estratégico para a indústria das malhas, permite a formação de novos colaboradores, mas também a requalificação dos recursos humanos, através de formações que decorrem em horário pós-laboral.

Desde a abertura desta extensão foram já realizadas ações de Técnico Especialista em Design Têxtil para malhas e Formação para ativos em Estruturas de Malhas. Também em regime pós-laboral, teve início em dezembro uma ação de formação em Programação de Máquinas Retas Eletrónicas. Para 2017, e para além de formações nestas áreas, estão previstos novos cursos na área da Costura Industrial e Remalhagem.

Para além das formações realizadas no Marco de Canaveses, e que incidem sobre máquinas retas, o Modatex tem também realizado ações de formação em empresas da região de Barcelos, mais vocacionadas para os teares circulares. As formações no âmbi-

to do projeto Formar para Empregar, como a que foi realizada na Exporgal, constituem uma forma de dar resposta à necessidade de ter profissionais especializados nesta indústria tão relevante para a região.

TESTEMUNHOS

A importância da formação para o sector das malhas é reconhecida pelos empresários com quem o Modatex tem trabalhado para a criação de cursos que possam dar resposta a necessidades bastante específicas.

A OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS

JOÃO PONTES

Empresário (EXPORGAL)

Qual a importância da formação para o desenvolvimento/crescimento do subsector das malhas?

A qualificação dos colaboradores é um fator crucial para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento sustentável de produtos inovadores e com valor acrescentado. Neste sentido, a formação é um aspeto fundamental, especialmente quando conjugada com a prática profissional, uma vez que permite a qualificação dos colaboradores e maior produtividade das empresas.

No caso particular da vossa empresa, tem aumentado a necessidade de recursos humanos especializados?

No nosso caso, sentimos que é relativamente escassa a oferta de recursos humanos especializados ou com experiência no sector, o que naturalmente leva a uma curva de aprendizagem e de adaptação mais longa e incerta.

Em que o medida o Modatex tem contribuído para dar resposta a essa necessidade de recursos humanos?

Foi-nos proposta pelo Modatex, em parceria com o IEFP, a realização de um curso de produção em teares circulares, sendo que parte do curso inclui um estágio em empresas da área. Pensamos que este género de cursos pode contribuir decisivamente para uma melhor qualificação e correspondente valorização dos recursos humanos. Julgamos

ainda que é fundamental que estes cursos possam ser realizados com colaboradores atuais das empresas, por forma a poder igualmente melhorar as suas aptidões.

Quais as perspetivas de futuro para este sector específico?

Sentimos que, depois de um período de grandes dificuldades no sector, finalmente atingimos uma curva ascendente que permite encarar o presente e o futuro com boas perspetivas. No entanto, é evidente que os desafios e o nível de competitividade são mais altos do que nunca, de forma que será necessário um esforço concertado e constante para que o sector possa atingir os níveis de sucesso que todos esperamos.

JOSÉ ARMINDO FERRAZ

Empresário (INARBEL)

Qual a importância da formação para o desenvolvimento/crescimento do subsector das malhas?

Como em qualquer sector a formação dos quadros superiores, quadros médios e operacionais é fundamental no sentido em que cria e/ou relembra o conhecimento. Uma empresa será tanto melhor sucedida quanto mais esclarecidos e dotados de ferramentas de conhecimento estiverem os seus quadros. O conhecimento profundo das atividades que cada um desempenha na organização e o ter consciência do quanto a sua atividade interfere no processo produtivo, é fundamental para que as empresas se tornem mais produtivas. Esse conhecimento adquire-se com formação tanto ao nível técnico como ao nível comportamental.

Por muito que se invista em instalações e equipamentos, é necessário dotar os colaboradores da qualificação apropriada aos investimentos realizados correndo o risco dos mesmos ficarem aquém do esperado. A formação pode também diferenciar a atitude dos colaboradores face a uma necessidade de resposta, a uma situação de uma reclamação ou a um defeito que transmite desleixo. Um colaborador esclarecido da importância da sua função no processo terá uma

postura de esclarecimento da situação e não a de desinteresse ou tentativa de culpabilizar o outro.

A formação é também um fator motivacional para uma boa parte das pessoas, por lhes trazer a possibilidade de se desenvolverem profissionalmente e de poderem desempenhar as suas funções de uma forma mais eficaz. Infelizmente não é assim para todos, já que uma boa parte vê a formação como algo enfadonho. Por outro lado as pessoas mais jovens já se mostram mais abertas a esta realidade e gostam de aprender.

Em resumo, a formação permite-nos conhecer novas ferramentas de trabalho, novas metodologias que podemos adotar ou adaptar à realidade e especificidade da nossa empresa, para tornarmos o nosso processo produtivo mais eficaz resultando numa maior produtividade. A formação deve ser adaptada às especificidades das funções exercidas e à área de atuação da organização. Deve ter o foco na qualidade da formação e deve não só garantir a atualização e aquisição de conhecimentos como também a mudança de mentalidades e alteração de condutas.

No caso particular da vossa empresa, tem aumentado a necessidade de recursos humanos especializados?

Sim. A nossa empresa tem formado os seus recursos humanos na área da confeção e modelagem que são as áreas nas quais a empresa sentiu necessidade mais urgente em colmatar as lacunas formativas existentes.

Em que medida o Modatex tem contribuído para dar resposta a essa necessidade de recursos humanos?

O Modatex tem sido o nosso parceiro nas áreas de formação indicadas na questão anterior e continuamos a contar com esta entidade para outras ações que prevemos realizar em breve.

Quais as perspetiva de futuro para este sector específico?

Na medida em que as empresas investem em formação, em infraestruturas e em equipamentos, existe uma maior possibilidade de se manterem no mercado uma vez que se tornam mais competitivas. Sem um incremento na competitividade o futuro não é seguro. Só com processos bem controlados, com custos de produção bem estimados, com o menor custo possível com reprocessos, com uma resposta atempada aos clientes e com um produto diferenciador, é que uma empresa pode manter-se no mercado. As empresas estão sujeitas a custos elevados com a energia, com o cumprimento da legislação aplicável e com os impostos. O futuro pode ser promissor mas só aliado a fatores de competitividade como a formação profissional para a otimização de métodos e

tempos para que o custo industrial seja mais baixo e em consequência mais competitivo. Assim, na minha opinião, o futuro no sector é promissor.

O TESTEMUNHO DE UM EX-FORMANDO

José Maria Braga Campos é gerente na empresa Têxtil José Campos, Unipessoal Lda. e iniciou a sua formação na área através do Curso de Técnico Afinador de Teares Circulares. Num exemplo de como a aprendizagem contínua é essencial para a progressão na carreira, frequentou nos últimos anos várias ações de formação e acabou por criar a sua própria empresa. Por isso, aconselha os mais jovens a apostarem num sector com futuro e continuarem a aperfeiçoar os seus conhecimentos.

A formação foi determinante para encontrar emprego?

Com certeza. O meu primeiro emprego da área têxtil começou em 1988 numa empresa de malhas em Campo/Barcelos, como aprendiz de teares circulares, chegando a Operador de Teares Circulares meses depois, mas sempre com ideia de me tornar afinador e sabendo que mais tarde ou mais cedo iria conseguir, tal era a minha vontade, curiosidade e fascínio pela área têxtil.

Passados alguns anos consegui entrar numa empresa em Barcelos como ajudante de afinador. Por iniciativa própria aproveitei a oportunidade do Citex/Modatex para frequentar o Curso Técnico Afinador de Teares Circulares, no Porto em regime pós-laboral com a duração de 3 anos. Estava a frequentar o curso e surgiu a proposta de emprego para uma empresa de referência na zona de S. Veríssimo/Barcelos. Aceitei e fui fortalecendo os meus conhecimentos.

Depois surgiu uma melhor oportunidade onde trabalhei 14 anos. Quando essa empresa fechou, fiquei no desemprego e comecei a trabalhar no projeto da minha própria empresa, daí surgiu a Têxteis José Campos.

Quais os conhecimentos mais importantes que adquiriu?

É importante o conhecimento da origem das matérias-primas e do modo de fabricação e transformação, essencialmente a nível de malhas e tecidos. É igualmente importante a qualificação, em termos de qualidade do serviço que fazemos, qualificação profissional e qualificação da força do trabalho. Ter a certeza de que o que fazemos, fazemos bem... isto é, planejar e executar com método “o bom planeamento é sucesso garantido”.

No que respeita à aprendizagem, é necessário um profundo know-how na arte

de saber-fazer. As experiências vividas no contexto de formação são muito úteis para a vida diária. A valorização também é importante, porque é com espírito de sacrifício que são atingidos os objetivos propostos. Não basta querer, temos que lutar com toda a força e estudar para adquirir cada vez mais conhecimentos.

Como se desenvolveu a sua carreira desde que concluiu a formação e que perspetivas tem para o futuro?

A minha empresa iniciou a sua atividade em 21 de Março de 2013. É uma empresa que está na área da indústria têxtil, fabricando vestuário de homem, senhora e criança com malhas especiais, desde o ano de 2013. A empresa foi crescendo e atualmente conta com 15 funcionários.

Com o evoluir da atividade da empresa no decurso dos últimos anos, senti necessidade de evoluir em termos tecnológicos, como forma de poder dar uma resposta adequada e em tempo útil à procura do mercado, adquirindo Sistema CAD e Gestão de encomendas.

O nosso objetivo é desenvolver e confeccionar peças de vestuário de alto padrão para ambos os sexos. Pautar pela qualidade, apostando no desenvolvimento de novos materiais e da adoção e introdução de tecnologias que garantam a eficiência produtiva necessária para deter a capacidade de resposta que o mercado exige, mantendo o saber fazer nacional. Pretendemos também o aumento da capacidade produtiva e, consequentemente, a eficiência e eficácia produtivas.

O que diria aos jovens que estão neste momento a ponderar se devem apostar neste tipo de formação?

Devem aproveitar as oportunidades de formação numa área que continua em grande crescimento e desenvolvimento e que tanto precisa da juventude. O Modatex tem vários cursos nesta área e é um grande centro de formação profissional do têxtil. Os jovens portugueses têm um enorme potencial para se afirmarem no mercado nacional e internacional. Temos dado provas disso e a formação profissional é um dos pilares fundamentais para todas as pessoas. É na mão humana que está a ação. É tempo de agir e não deixar para amanhã o que podem fazer hoje, o futuro também nos pertence. Estou convicto de que o futuro da Formação Profissional poderá dar um contributo inestimável para a concretização destas ideias. ●



JOSÉ ARMINO FERRAZ
INARBEL



Fotografias Diana Silva



JOSÉ MARIA BRAGA CAMPOS
Têxtil José Campos, Unipessoal Lda



Fotografias Diana Silva

ENQUADRAMENTO À FORMAÇÃO EM MALHAS NO MODATEX

O Modatex dispõe de um plano de oferta formativa para a indústria têxtil e vestuário, de forma abrangente a todas as áreas tecnológicas da fileira, na fição, tecelagem, malhas, tinturaria, estamparia, acabamentos e confeção (nas vertentes de corte, modelação, costura, planeamento da produção, métodos e tempos e qualidade). A formação abrange também as áreas de gestão como o marketing, comércio internacional, logística e distribuição, organização da produção, gestão da qualidade e softskills (de ordem da comunicação e organizacional) e as áreas criativas do Design Têxtil, Design Moda e Vitrinismo / Merchandising de Moda.

A representatividade do subsetor das malhas, quer na produção de malhas quer na produção de vestuário de malha, nas exportações é em cerca de 40% (Fonte: INE, fevereiro 2016). Este crescimento e a sua tendência para aumentar refletem-se na necessidade das empresas em novos recursos qualificados, cabendo ao Modatex, enquanto parceiro das empresas para a formação profissional do setor, a responsabilidade da qualificação daqueles profissionais, assim como o aperfeiçoamento e a especialização dos atuais recursos das empresas.

A TECNOLOGIA DA TRICOTAGEM NA INTERVENÇÃO DO MODATEX

O subsetor malheiro conta com a produção de diversos tipos de malhas, que se enquadram segundo as diversas tecnologias: teares circulares, máquinas retas, máquinas de peúgas e meias e máquinas seamless. O Modatex intervém neste subsetor, preferencialmente nas empresas em parceria, seja para a qualificação de novos recursos no âmbito do projeto formativo Formar para Empregar, ou para a formação profissional de aperfeiçoamento e especialização dos ativos das empresas.

No âmbito do projeto Formar para Empregar, tem-se desenvolvido a formação para desempregados na qualificação de Operadores de Máquinas na perspetiva de serem inseridos no mercado de trabalho. Posteriormente, com as competências desenvolvidas

ao longo do tempo enquanto colaboradores das empresas, estes passariam por uma segunda fase formativa, para se qualificarem como técnicos e desta forma intervirem quer na afinação quer na programação das máquinas. Este modelo está a desenvolver-se em Barcelos, zona de forte implementação de empresas de Malhas Interiores, mas com potencial para se desenvolver em outras empresas / regiões.

Para o desenvolvimento das ações de formação nas diferentes tecnologias, o Modatex conta com a parceria das empresas e dos representantes das marcas das máquinas, através da disponibilização dos seus técnicos como formadores.

A EXTENSÃO DO MODATEX NO MARCO DE CANAVESES PARA MALHAS EXTERIORES

A Câmara Municipal do Marco de Canaveses cedeu, para a formação profissional em malhas, instalações em Vila Boa de Quires, tendo o Modatex instalado o parque de máquinas com os seguintes equipamentos: máquinas retas manuais e máquinas retas eletrónicas, nomeadamente STOLL com sistema de programação M1 e SHIMA com sistema de programação APEX3. Esta instalação foi feita em parceria com estes fabricantes de máquinas.

No diagnóstico e relação de proximidade com as empresas, verifica-se no subsetor das malhas exteriores - tal como atrás referido para as malhas interiores - a necessidade de novos recursos com competências na análise de estruturas de malhas e sua programação no Sistema CAD das máquinas, bem como no desenvolvimento de novos produtos. Neste sentido, o Modatex está a desenvolver na Extensão do Marco de Canaveses formação em Técnico Especialista em Design Têxtil para Malhas (nível V). Estes formandos desenvolvem competências para a inovação no desenvolvimento criativo de estruturas de malhas, com suporte nos sistemas de programação e design, nos respetivos sistemas CAD M1 da STOLL e APEX3 da SHIMA. O Plano Curricular do curso Design Têxtil para Malhas contempla estágio final nas empresas, em que se pretende que os formandos aprofundem os conhecimentos adquiridos no contexto de formação, através de trabalho em equipa com os técnicos, designers e comerciais das

empresas, tendo em vista um futuro posto de trabalho.

Para a formação profissional dos ativos das empresas o Modatex está a desenvolver na Extensão do Marco de Canaveses ações de formação em estruturas de malhas e em programação nos sistemas CAD das máquinas STOLL e SHIMA. Esta formação tem a adesão de operadores e técnicos das empresas, tendo em vista o aperfeiçoamento e especialização no domínio de análise e estruturas de malhas, assim como programar e controlar as máquinas.

Para o futuro próximo está em promoção para processo de seleção de novos candidatos, o curso de Técnico de malhas – teares retos.

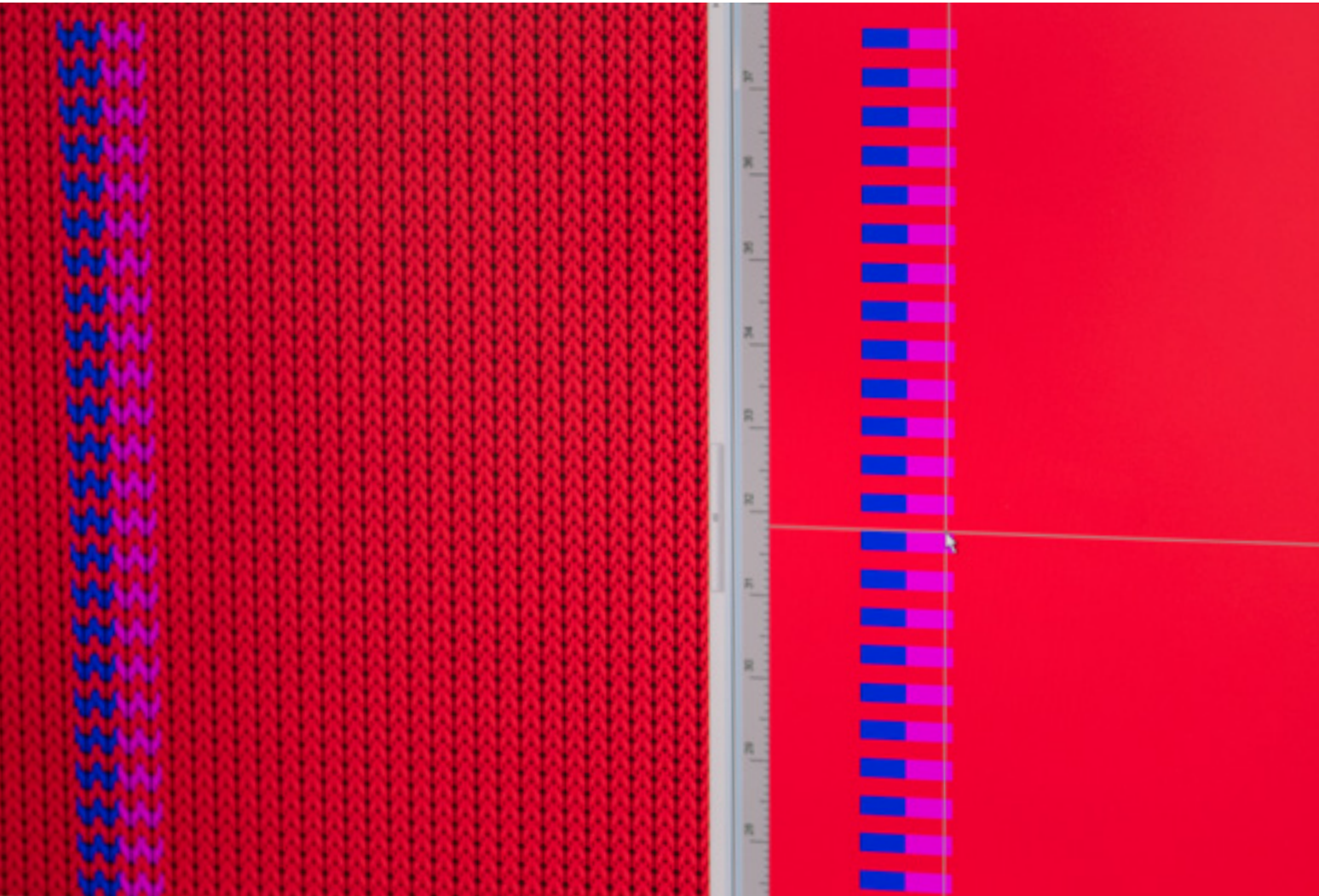
A NOVA GERAÇÃO DE JOVENS QUALIFICADOS EM MALHAS

Os novos modelos de negócio das empresas no contexto internacional assentam no relacionamento de proximidade com as empresas de distribuição de moda, que possuem marcas e rede de distribuição ao retalho, tendo a necessidade de parceiros para a inovação e desenvolvimento de produto, com dinâmica permanente de novas propostas técnicas e criativas com estrutura de custo adequado ao potencial de compra de determinado mercado.

É com base neste modelo de relacionamento de proximidade no contexto internacional que surgem as empresas portuguesas, como parceiros de excelência das marcas internacionais, para o desenvolvimento de novos produtos e produções de produtos têxtil e vestuário com entregas estruturadas ao longo do tempo, desagravando o custo de stock e garantindo entregas rápidas em modelos “Just in Time”.

É neste contexto multilíngue que as empresas requerem uma nova geração de técnicos qualificados, com competências transversais e, no caso das malhas, orientados para o desenvolvimento de novas estruturas de malhas, com suporte em sistemas informáticos e que permitam a programação das máquinas.

Os cursos técnicos têm na fase final estágio nas empresas, o que permite aos formandos uma experiência em ambiente industrial e aos empresários, enquanto parceiros interessados na qualificação de novos quadros técnicos, o criar de condições para o desenvolvimento de competências dos estagiários para poderem vir a ser os novos ativos qualificados. ●



Fotografias Diana Silva

MALHAS

PRINCIPAIS INDICADORES



As exportações de malhas (tecidos, vestuário e acessórios) representam 42% do total das exportações do setor e, em 2015 ascenderam a 2.009 milhões de euros, tendo registado um grande dinamismo nos últimos 5 anos, com um crescimento de 22%. Até Outubro de 2016, as exportações de malhas cresceram 11%.

Exportações (em milhões €)	2010	2015	JAN-OUT 2016
TOTAL ITV	3.844	4.815	4.227
Malhas	1.643	2.009	1.871
Tecidos de Malha	106	126	114
Vestuário e Acessórios de Malha	1.538	1.883	1.757

Fonte: INE

Os tecidos de malha de largura superior a 30 cm são os que têm maior peso nas exportações de tecidos de malha, tendo sido exportados, em 2015, cerca de 59 milhões de euros.

Exportações (em milhões €)	2010	2015	JAN-OUT 2016
Tecidos de Malha	106	126	114
Tecidos de malha de largura > 30 cm (6006)	56	59	59
Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (6005)	24	41	33

Fonte: INE

No entanto, foram os tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura superior a 30 cm, os que registaram maior crescimento absoluto nas exportações, nos últimos 5 anos, tendo passado de 24 milhões de euros, em 2010, para 41 milhões de euros em 2015, alcançando assim um crescimento de 72%. Nos primeiros dez meses de 2016 registou-se uma ligeira inversão no comportamento das exportações destes tecidos (queda de 8%), tendo sido os tecidos de malha com largura superior a 30 cm os que registaram maior crescimento absoluto (aumento de 9 milhões de euros face ao período homólogo, equivalente a uma taxa de 19%), fortificando a sua liderança em termos de exportações de tecidos de malha.

Exportações de Tecidos de Malha				
Principais destinos	milhões de euros		Evolução	
	2015	JAN-OUT 2016	2015/2014	JAN-OUT 2016
Espanha	43	44	-15%	21%
França	14	16	-9%	21%
Alemanha	12	12	37%	19%
EUA	12	6	41%	-36%
Tunísia	8	7	-8%	-4%
TOTAL	126	114	1%	6%

Fonte: INE

Os tecidos de malha são exportados sobretudo para Espanha (34%, em 2015), França (11%), Alemanha (10%), EUA (9%) e Tunísia (7%). Os destinos que, em 2015, registaram maior crescimento absoluto nas exportações de tecidos de malha foram: EUA, Alemanha, Itália e Canadá.

Exportações de Tecidos de Malha

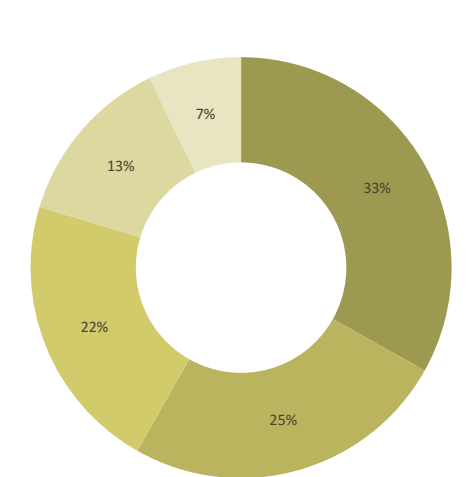
Destinos que mais cresceram em 2015		
acréscimo em milhões €		%
EUA	3,4	41%
Alemanha	3,3	37%
Itália	2,7	62%
Canadá	1,4	52%
Polónia	0,8	110%

Fonte: INE

Destinos que mais cresceram em JAN-OUT 2016		
acréscimo em milhões €		%
Espanha	7,7	21%
França	2,7	21%
Alemanha	1,9	19%
Turquia	0,5	60%
Hungria	0,4	94%

A Área Metropolitana do Porto foi responsável por 33% das exportações de tecidos de malha em 2015, seguindo-se as Regiões do Ave (25%) e do Cávado (22%).

Exportações de Tecidos de Malha por Região (NUTS 2013)



Já no vestuário e acessórios de malha, são as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes que predominam em termos de exportações, representando 16% do total das exportações do setor (em 2015, exportaram 785 milhões de euros), seguindo-se as camisolas, pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, com cerca de 6% do total das exportações do setor (em 2015, exportaram 272 milhões de euros) e, em terceiro lugar, figuram os fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas, calções, de malha, de uso feminino, com 4% do total das exportações de têxteis e vestuário (em 2015, exportaram 205 milhões de euros). Estes produtos foram igualmente os que mais cresceram em termos de exportações nos últimos 5 anos e, nos dados até Outubro de 2016, permanecem a liderar, quer em termos de representatividade, quer em termos de crescimento.

Exportações (em milhões €)	2010	2015	JAN-OUT 2016
Vestuário e Acessórios de Malha	1.538	1.883	1.757
T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha (6109)	613	785	705
Camisolas, pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha (6110)	193	272	265
Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de malha, de uso feminino (6104)	200	205	234

Fonte: INE

As exportações de vestuário e acessórios de malha têm como principais destinos, Espanha (41% em 2015), França (14%), Alemanha (11%) e Reino Unido (9%).

Principais destinos das exportações de vestuário e acessórios de malha				
milhões de euros		Evolução		
	2015	JAN-OUT 2016	2015/2014	JAN-OUT 2016
Espanha	781	787	10%	18%
França	267	230	-4%	3%
Alemanha	210	177	-2%	2%
Reino Unido	170	159	-5%	14%
Holanda	79	76	-1%	17%
TOTAL	1.883	1.757	2%	12%

Fonte: INE

Em 2015, Espanha lidera o ranking dos destinos que registaram maior crescimento absoluto, seguindo-se os EUA, a China, Itália e Hong-Kong. Já em 2016, até Outubro, Espanha mantém uma liderança inequívoca neste ranking (com um acréscimo de 122 milhões de euros), seguida do Reino Unido (acrécimo de 20 milhões de euros), Itália (acrécimo de 12 milhões de euros) e Holanda (acrécimo de 11 milhões de euros).

Exportações de Vestuário e Acessórios de Malha

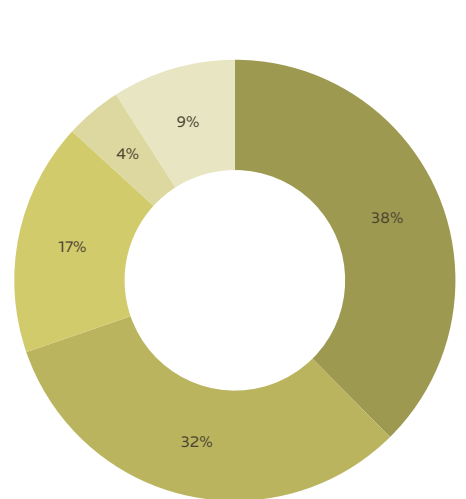
Destinos que mais cresceram em 2015		
acréscimo em milhões €		%
Espanha	71,2	10%
EUA	9,4	27%
China	3,0	278%
Itália	2,3	3%
Hong-Kong	1,2	27%

Destinos que mais cresceram em JAN-OUT 2016		
acréscimo em milhões €		%
Espanha	122,2	18%
Reino Unido	19,5	14%
Itália	11,6	20%
Holanda	11,0	17%
França	7,6	3%

Fonte: INE

A Região do Ave foi responsável por 38% das exportações de vestuário e acessórios de malha, em 2015, seguindo-se as Regiões do Cávado (32%) e Área Metropolitana do Porto (17%).

Exportações de Vestuário e Acessórios de Malha, por Região (NUTS 2013)



Em termos de indicadores de atividade, como por exemplo, volume de negócios, produção ou emprego, é difícil determinar os valores

associados às malhas, tendo em conta que estes indicadores são determinados em função da classificação das atividades económicas (CAE) e não existem códigos específicos para o fabrico de alguns destes produtos, estando eles agrupados em categorias mais genéricas. Por exemplo, o fabrico de vestuário e acessórios de malha está distribuído pelas atividades “confeção de outro vestuário exterior” (CAE 14.13), “confeção de vestuário interior” (CAE 14.14) e “fabricação de artigos de malha” (CAE 14.3), não sendo possível determinar nas duas primeiras situações o que corresponde à confeção de artigos de malha ou de tecido.

Para as seguintes atividades é possível determinar os valores em causa:

Para a fabricação de tecidos de malha (CAE 13.91), em 2015, foi estimado pelo INE, um valor de cerca de 400 milhões de euros de produção, 408 milhões de euros de volume de negócios (representando cerca de 6% do total da produção e do volume de negócios da ITV) e 2.748 trabalhadores (cerca de 2% do emprego da ITV).

O fabrico de meias e similares (CAE 14.31), em 2015, representou 165 milhões de euros de produção, 183 milhões de euros de volume de negócios e 3.767 trabalhadores. O fabrico de outro vestuário em malha (CAE 14.39), como camisolas e pulôveres, é responsável por 206 milhões de euros de produção, 212 milhões de euros de volume de negócios e 4.027 trabalhadores, representando cerca de 3% da ITV.

	Produção (milhões €)	Peso 15	Volume de Negócios (milhões €)	Peso 15	Emprego	Peso 15
ITV	6.770	100%	6.944	100%	131.031	100%
Indústria Têxtil	3.286	49%	3.398	49%	42.548	32%
13.1: Preparação e fiação de fibras têxteis	204	3%	229	3%	2.625	2%
13.2: Tecelagem de têxteis	632	9%	631	9%	7.440	6%
13.3: Acabamento de têxteis	475	7%	484	7%	8.963	7%
13.9: Fabricação de outros têxteis	1.975	29%	2.053	30%	23.520	18%
13.91: Fabricação de tecidos de malha	400	6%	408	6%	2.748	2%
Indústria de Vestuário	3.484	51%	3.546	51%	88.483	68%
14.1: Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo	3.111	46%	3.149	45%	80.631	62%
14.11: Confeção de vestuário em couro	2	0%	2	0%	112	0%
14.12: Confeção de vestuário de trabalho	55	1%	60	1%	1.401	1%
14.13: Confeção de outro vestuário exterior	2.593	38%	2.610	38%	67.023	51%
14.14: Confeção de vestuário interior	368	5%	379	5%	9.057	7%
14.19: Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário	92	1%	98	1%	3.038	2%
14.2: Fabricação de artigos de peles com pelo	3	0%	2	0%	58	0%
14.3: Fabricação de artigos de malha	371	5%	394	6%	7.794	6%
14.31: Fabricação de meias e similares de malha	165	2%	183	3%	3.767	3%
14.39: Fabricação de outro vestuário de malha	206	3%	212	3%	4.027	3%

Fonte: INE

Por outro lado, através do inquérito à produção anual das empresas, é possível saber qual o valor de produtos vendidos para determinados artigos. Assim, na atividade de confeção de outro vestuário exterior, com 1.010 milhões de euros de produtos vendidos, em 2015, os artigos em malha com maior representatividade são os vestidos de malha, com 159 milhões de euros vendidos e um crescimento de 162% nos últimos 5 anos, seguidos pelos casacos, de malha, de uso feminino e unissexo, com 75 milhões de euros vendidos e um crescimento de 190% nos últimos 5 anos.

Produtos Vendidos por Atividade	milhões €			%	%
	2015	Peso 2015	Evol. 2015/10		
Confeção de outro vestuário exterior (exceto vestuário de trabalho)	1.010,1	100%	89%		
Anorques, blusões e semelhantes (inclui coletes acolchoados), de malha, de uso masculino	13,7	1%	108%		
Casacos de malha, de uso masculino	21,5	2%	51%		
Fatos e conjuntos, de malha, de uso masculino	3,6	0%	-24%		
Calças, jardineiras, bermudas e calções de malha, de uso masculino	10,9	1%	121%		
Casacos compridos, capas e semelhantes, de malha, de uso feminino e unissexo	8,4	1%	117%		
Anorques, blusões e semelhantes, de malha, de uso feminino e unissexo	8,6	1%	236%		
Casacos, de malha, de uso feminino e unissexo	75,1	7%	190%		
Fatos e conjuntos, de malha, de uso feminino e unissexo	19,1	2%	369%		
Vestidos, de malha	159,1	16%	162%		
Saias e saias-calça, de malha	15,0	1%	103%		
Calças, jardineiras, bermudas e calções de malha, de uso feminino e unissexo	50,1	5%	42%		

Fonte: INE

Na **confeção de vestuário interior**, com 1.099 milhões de euros vendidos em 2015, destaque para as **t-shirts e camisolas interiores**, de malha, com 661 milhões de euros vendidos e um crescimento de 34% nos últimos 5 anos, seguindo-se as blusas e camiseiros, de malha, de uso feminino e unissexo, com 59 milhões de euros de vendas e 80% de crescimento de 2010 para 2015.

Produtos Vendidos por Atividade	2015	Peso 2015	Evol. 2015/10
Confeção de vestuário interior (inclui camisas, blusas e t-shirts)	1.098,5	100%	31%
Camisas de malha, de uso masculino	26,3	2%	-35%
Cuecas, slips (inclui boxers) e ceroulas de malha, de uso masculino	8,5	1%	-29%
Camisas de noite e pijamas de malha, de uso masculino	2,7	0%	-52%
Roupe de banho, robes e semelhantes de malha, de uso masculino	3,3	0%	-47%
Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros de malha, de uso feminino e unissexo	58,8	5%	80%
Cuecas e calcinhas (inclui os boxers) de malha, de uso feminino e unissexo	7,2	1%	-24%
Camisas de noite e pijamas de malha, de uso feminino e unissexo	2,3	0%	-75%
Deshabillêes, roupões de banho, robes e artigos semelhantes de malha, de uso feminino e unissexo	1,2	0%	-69%
Combinações e saíotes de malha, de uso feminino e unissexo	0,4	0%	81%
T-shirts e camisolas interiores, de malha	660,8	60%	34%

Fonte: INE

No que respeita à **confeção de outros artigos e acessórios de vestuário**, destaque para o **vestuário e seus acessórios para bebés**, de malha, com 33 milhões de euros de produtos vendidos e um crescimento de 3% de 2010 para 2015.

Produtos Vendidos por Atividade	2015	Peso 2015	Evol. 2015/10
Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário	162,0	100%	11%
Vestuário e seus acessórios para bebés, de malha	33,0	20%	3%
Fatos de treino de malha, para desporto	2,1	1%	46%
Fatos-macacos e conjuntos de esqui de malha	0,0	0%	21%
Fatos e calções de banho de malha, de uso masculino	1,4	1%	-23%
Fatos de banho e biquínis de malha, de uso feminino e unissexo	5,5	3%	-27%
Outro vestuário de malha, inclui eclesiástico, de magistrados e semelhantes e vestuário especial para desporto (esgrima, equitação, dança e semelhantes)	12,3	8%	38%
Luvas, miteres e semelhantes, de malha (inclui impregnadas revestidas ou recobertas de plástico ou de borracha)	1,1	1%	341%
Xales, écharpes, lenços de pescoço, cacheneis, cachecóis, mantilhas, véus e semelhantes, de malha	9,4	6%	114%
Outros acessórios de vestuário e suas partes de malha (inclui gravatas, laços, plastrões, cintos, bolsos, mangas, golas e semelhantes)	0,5	0%	-38%

Fonte: INE

Produtos Vendidos por Atividade	2015	Peso 2015	Evol. 2015/10
Fabricação de meias e similares de malha	154,2	100%	18%
Meias até ao joelho e meias acima do joelho, com < 67 decitex, por fio simples, de malha, de uso feminino e unissexo	32,5	21%	51%
Outras meias de qualquer espécie e artef. semelh., de malha, inc. as meias p/varizes, art. em forma de palmilha, pontia do pé, calçado sem sola e semelhantes	106,8	69%	17%
Outras meias	14,9	10%	18%

Fonte: INE

Na **fabricação de outro vestuário de malha**, destaque para as **camisolas, pulôveres e sweatshirts de lã**, de uso feminino e unissexo e **camisolas, pulôveres e sweatshirts, de algodão**, de uso masculino, ambos com cerca de 29 milhões de euros de produtos vendidos, em 2015.

Produtos Vendidos por Atividade	2015	Peso 2015	Evol. 2015/10
Fabricação de outro vestuário de malha	120,7	100%	29%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de lã ou de pêlos finos, de uso masculino	12,6	10%	29%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de lã ou de pêlos finos, de uso feminino e unissexo	28,9	24%	2%
Sous-pulls (pulôveres e camisolas finas de gola alta, meia gola, polos), de algodão	7,7	6%	106%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de algodão, de uso masculino	28,7	24%	131%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de algodão, de uso feminino e unissexo	17,2	14%	49%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso masculino	5,9	5%	36%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino e unissexo	13,4	11%	24%
Camisolas, pulôveres, sweatshirts, coletes e cardigans de outras matérias têxteis	1,5	1%	-42%
Outros produtos	4,8	4%	29%

Fonte: INE

18º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

CRESCIMENTO E DESAFIOS DE UM SECTOR CADA VEZ MAIS GLOBAL

“NOVOS NEGÓCIOS para a fileira Têxtil e Moda” foi o tema do 18º Fórum da Indústria Têxtil, que decorreu no Citeve, em Famalição, no passado dia 19 de Outubro.

Este fórum contou com a presença do Ministro da Economia, Caldeira Cabral, que elogiou a forma como os empresários do sector enfrentaram uma situação desfavorável. Considerando que este é “um sector cheio de presente e de futuro”, anunciou também a abertura, por parte do Governo, de uma linha de crédito para financiar investimentos em eficiência energética”.

O Ministro da Economia salientou tam-

bém a importância das novas tecnologias, considerando que “a digitalização é uma aposta estratégica para um sector tecnológico como o têxtil, que ficou mais competitivo melhorando o processo produtivo e o tempo de resposta às encomendas, apostando na qualidade e na flexibilização que lhe permite produzir séries pequenas”. “A ITV portuguesa é um sector tradicional que abraça bem a tecnologia. Pode não conseguir competir em preço com alguns concorrentes, mas bate-os claramente em qualidade e capacidade de resposta”, salientou.

Já o economista Daniel Bessa sublinhou que “o têxtil já não é o que era”, pelo que considera que o sector necessita de uma renovação, quer ao nível etário, quer em termos organizativos: “É preciso gente com outra idade, outra formação, outra mentalidade e outros modos de vida”.

Paulo Portas, Vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria, destacou que “não há na Europa muitos casos como o da nossa ITV”, recordando que “no espaço de cinco anos, as exportações da ITV aumentaram 25%” e que o sector ITV representa cerca de 10% das exportações nacionais. Na sua

opinião, “exportar mais, internacionalizar mais são a chave do sucesso”. Por isso, fez um apelo aos empresários: “Com a globalização, há mais gente a concorrer connosco, mas também há mais mercados à nossa espera”.

Paulo Vaz, diretor geral da ATP, deu a conhecer alguns dados que mostram que o sector está em franco crescimento, nomeadamente o aumento do emprego, com a criação de cerca de 2000 postos de trabalho, o crescimento da balança comercial ou o aumento do volume de negócios. Ou seja, os objetivos traçados para 2020 – mais de sete mil milhões de euros de volume de negócios, 130 mil trabalhadores e cinco mil milhões de euros de exportações – poderiam ser atingidos em 2016.

O presidente da ATP, Paulo Melo, pediu ao Governo uma discriminação fiscal positiva “para quem cria riqueza em concorrência aberta com o mundo e quem se atreve a investir” e para que flexibilize o quadro jurídico-laboral. Na sua opinião, há também que alterar a política que privilegia o consumo interno, penalizando o crescimento económico. ●

PUB



CONTACTE-NOS
PARA ESCLARECIMENTOS

FORMAÇÃO-AÇÃO
PARA PME

DESTINATÁRIOS DO PROJETO
Micro, pequenas e médias empresas produtoras de bens e serviços transacionáveis e/ou internacionalizáveis, ou que contribuam para a cadeia de valor dos mesmos.

ÁREAS TEMÁTICAS DE INTERVENÇÃO

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho, reforço das capacidades de gestão, estudos e projetos, redesenho e melhorias de layout, ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento, melhoria das capacidades de desenvolvimento e distribuição de produtos, processos e serviços

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO

Contributo para a implementação de sistemas de gestão da qualidade ou de outros sistemas de gestão não incluídos nas demais temáticas, com vista à sua posterior certificação (seja pelo sistema português da qualidade ou por sistemas internacionais de certificação).

MODELO DE INTERVENÇÃO

Levantamento da situação da empresa e avaliação das práticas correntes na área de intervenção do Projeto. Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento com a identificação dos objetivos a alcançar e definição das necessidades de formação e consultoria (alinhadas com a área de intervenção escolhida). Implementação do Plano de Desenvolvimento com a execução de medidas de Consultoria Individualizada na empresa e de Formação.

ORGANISMO INTERMÉDIO

AEP/CCI
Associação Empresarial de Portugal, Câmara do Comércio e Indústria

ENTIDADE PROMOTORA

ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal

FINANCIAMENTO

Até 90% das despesas elegíveis

DURAÇÃO DO PROJETO

Duração máxima de 24 meses

CONTACTOS

Evelyn Antunes
Email
evelyn.antunes@atp.pt
Tel.
252 30 30 30



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

MODATEX PRESENTE EM FEIRAS INTERNACIONAIS

TÉCNICOS DO MODATEX
CONHECERAM AS NOVIDADES
DA TISSU PREMIER
E 100% DESIGN

CONHECER AS MAIS recentes novidades em equipamentos, tendências e materiais é essencial para que o Modatex continue a oferecer uma formação de excelência para o sector ITV. Nesse sentido, a visita a feiras internacionais é fundamental para que os técnicos do Modatex possam ter contacto com estas novidades, partilhando depois essa informação com formadores e formandos.

A Tissu Premier, uma feira de Materiais Têxteis - Fios, tecidos, acabamentos e acessórios, que decorreu nos dias 25 e 26 de maio, em Lille, França, é um desses eventos. Este certame complementar da Première Vision é orientado para os mercados do Norte de França e Bélgica e tem entre os seus expositores fabricantes, agentes de desenvolvimento e gabinete de designers, de tecidos e malhas, assim como Catálogos de Tendências como Nelly Rodi e Peclers Paris. Estiveram presentes 74 empresas, incluindo sete portuguesas.

Os técnicos do Modatex visitaram os stands e estabeleceram contactos personalizados, tendo em vista futuras parcerias ou

participação em projetos internacionais. A equipa Modatex participou também na conferência promovida pela Peclers Paris, alusiva ao tema das fontes de inspiração para a coleção de inverno 2017 – 2018.

Segundo os técnicos que visitaram esta feira, foi importante ficar a conhecer “tecidos e malhas com estruturas muito desenvolvidas com produtos de complexidade e qualidade para todo o tipo de vestuário”. “Verificou-se também que empresas francesas, alemãs e até mesmo as portuguesas dão maior enfoque em aspetos de acabamentos e estampa digital, orientados para produtos moda”, revelaram.

“Relativamente à generalidade dos produtos apresentados nos stands, os tecidos tinham enfoque não só nas suas estruturas, mas também nos acabamentos, as malhas com produtos similares a tecidos, mas também nos acabamentos e a criatividade na estampa digital para produtos de moda exclusivos ou de pequenas séries”, sublinham.

Em Setembro, 14 colaboradores do Modatex visitaram a 100% Design, uma feira inter-

nacional de têxteis-lar e decoração que teve lugar em Londres e que é considerada como o maior e mais antigo evento de design contemporâneo para profissionais da indústria do Reino Unido.

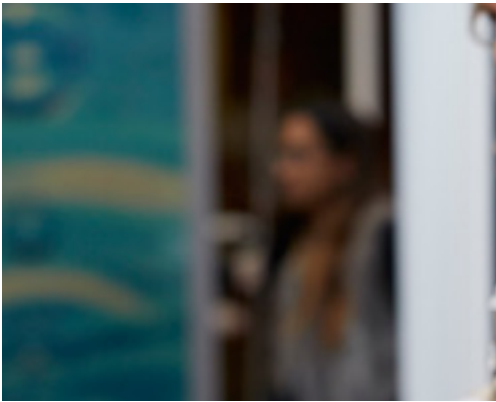
O tema da feira foi “Experiência” e os visitantes puderam envolver-se fisicamente com as mais recentes inovações de produtos, estabelecer novas relações de negócios e rede com profissionais de design.

O balanço feito pelos técnicos foi extremamente positivo: “A equipa do Modatex teve oportunidade de conhecer os expositores, produtos e tendências das diversas secções representadas na 100% Design, obtendo assim inspiração para as atividades desenvolvidas no Modatex”.

“A participação nesta feira internacional foi bastante enriquecedora e inspiradora, uma vez que permitiu conhecer as tendências e os produtos de cada área do design”, consideraram os colaboradores do Modatex, acrescentando que esta visita “contribuiu ainda para o desenvolvimento do espírito de equipa e a troca de experiências e conhecimentos entre todos os elementos do grupo”. •



The London Textile Fair 11→12 janeiro	Sil Paris 21→23 janeiro	NY Now 5→8 de fevereiro	Tecnotextil Brasil 25→28 abril
Heimtextil 10→13 janeiro	Whos' Next 20→23 janeiro	Ispo Munique 5→8 de fevereiro	Techtextil Frankfurt 9→12 maio
Pitti Uomo 10→13 janeiro	Techtextil Russia 20→22 de janeiro	Première Vision Paris 7→9 de fevereiro	Maison & Objet Miami 10→13 de maio
Childrens Club 8→10 de janeiro	Intersec Dubai 22→24 janeiro	Pure London 12→14 fevereiro	Tissu Premier 25→26 maio
Outdoor 10→12 janeiro	Colombiatex 24→26 janeiro	Magic Las Vegas 21→23 de fevereiro	Interior Lifestyle Tokyo 14→16 de junho
Top Drawer 15→17 janeiro	Playtime Paris 28→30 de janeiro	Alberta Gift Fair 26 fevereiro → 1 de março	Pitti Uomo Junho
Formex 19→21 janeiro	Bubble London 29→30 janeiro	Next Season 27 fevereiro → 1 março	Bubble London Junho
Première Vision Nova Iorque 17→18 janeiro	Munich Fabric Start 31 janeiro e 2 fevereiro	Maison & Objet Asia 7→10 de março	Automotive Interiores Expo Estugarda 20→22 de junho
Seek/Premium 17→19 janeiro	Intergift 1→5 fevereiro	Intertextile Shanghai Apparel Fabrics 15→17 de março	Pitti Bimbo Junho
Pitti Bimbo 19→21 de janeiro	CIFF Copenhaga 1→3 fevereiro	Jitac 21→23 de março	FIMI Junho
Fimi 20→22 de janeiro	Milano Unica 1→3 de fevereiro	Fashion World Tóquio 5→7 de abril	Fashion SVP Londres Junho
Maison&Objet 20→24 janeiro	Momad 3→5 de fevereiro	Index Genève 4→7 de abril	Premiun/ Seek Berlim Junho



Fotografias Tissu Premier & 100% Design

FORMANDAS DO MODATEX PARTICIPARAM NO EUROSKILLS



COMO SE PREPARA UM CAMPEONATO

DUAS FORMANDAS do Modatex estiveram presentes no Euroskills, que decorreu em Gotemburgo, na Suécia, entre 1 e 3 de Dezembro.

Joana Queirós tem 21 anos e frequenta o curso de Design de Moda no Modatex Porto. Ticiania Valente, de 24 anos, concluiu em agosto a formação em modelação de vestuário. A presença das duas formandas do Modatex nesta importante prova internacional constituiu mais um exemplo da qualidade da formação do centro, tendo sido, por isso, motivo de grande orgulho.

A prova realizada em Gotemburgo foi dividida em 5 módulos, distribuídos por 18 horas ao longo de três dias: Pesquisa do tema, Corte e confeção de umas calças de acordo com as especificações (duração: 6 horas), Desenho de 3 propostas de calças e 3 propostas de coletes, Modelação, corte e confeção de um colete (duração: 7 horas) e apresentação do trabalho.

No primeiro dia foram confeccionadas as calças, com alterações de 30% relativamen-

te aos moldes que as formandas treinaram durante a preparação. No segundo dia uma das concorrentes apresentou três propostas de calças diferentes, juntamente com as três propostas dos coletes. No segundo dia o júri escolheu o colete a confeccionar e as formandas tiveram um total de sete horas para modelar, cortar e confeccionar essa peça.

No terceiro dia foi dada a caixa mistério com alguns acessórios, sendo obrigatória a utilização de dois deles em cada uma das peças. Nesse mesmo dia os concorrentes fizeram a apresentação das propostas em Inglês e corrigiram a ficha técnica, colocando as alterações que foram feitas. Foram também dados os retoques finais e preparada a apresentação.

Os formandos do Modatex têm conquistado várias distinções nestas competições europeias. Há dois anos, em Lille, Ana Rita Gaspar e Joana Filipa Caetano ganharam a medalha de prata. Em 2012 Ruben Damásio e Luís Emílio obtiveram certificados de excelência. ●

A POUCOS DIAS da partida para a Suécia, as formandas e as formadoras continuavam a preparar a participação neste campeonato. Nesta altura as técnicas e procedimentos já tinham sido treinados e testados muitas vezes e aguardava-se com alguma ansiedade pelo início da prova internacional.

Esta preparação teve início logo depois de as duas formandas terem vencido o Campeonato Nacional das Profissões, em maio. A prova a realizar foi recebida no final de julho e de imediato teve início um plano de trabalho, de acordo com a disponibilidade das duas alunas: “A Joana tem aulas durante o dia e a Ticiania estava em estágio. Entretanto a Ticiania terminou o estágio e estivemos mais tempo com ela. Com a Joana vamos tentando ao fim de semana. A preparação mais a sério começou em setembro”, explicou a formadora Sandra Oliveira.

Durante este período foram feitas simulações do campeonato e cronometrados os tempos. Tudo correu conforme o planeado. Durante o treino as concorrentes foram também testadas no que diz respeito à concentração: “Alguns colegas vieram cá e demos instruções para tentarem estabilizar ao máximo, tentando falar com elas. Elas não podem comunicar com o público enquanto estiverem em prova e queríamos ver se elas conseguiam cumprir os tempos com pessoas a destabilizar”, contou a formadora.

Na altura em que acompanhámos a preparação limavam-se apenas algumas arestas e a atenção incidia sobretudo em pormeno-

res. Sandra Oliveira considerou que todo o trabalho de preparação correu muito bem e salientou a forma como as duas concorrentes trabalham em conjunto: “Elas funcionam muito bem em equipa e acho que o mais importante é isso, porque é um trabalho em equipa. Embora a Joana esteja mais relacionada com a parte criativa, quando a Ticiania dá opinião ela acata. Quando uma está a fazer uma coisa a outra está a desempenhar outra tarefa”.

A formadora lembrou que a pressão e a atenção aos detalhes são fundamentais para o sucesso nestes campeonatos, lembrando que “tudo conta”: O último dia é para fazer os retoques finais e a apresentação. Tem que estar tudo colocado no manequim. Existe mesmo uma classificação para a passagem a ferro e apresentação da peça. Se deixarem uma linha no interior por cortar, se o pesponto ficar torto são penalizadas”.

Uma equipa em sintonia

A boa relação entre as duas concorrentes foi fundamental para que a preparação tivesse sido tão bem-sucedida. “Não nos conhecíamos, porque éramos de cursos diferentes. Juntaram-nos em equipa numa sexta-feira, trocámos mails, no fim de semana enviei-lhe croquis e na segunda-feira à tarde tínhamos a prova para executar. Correu tudo bem desde o início”, revelou Joana Queirós. Ticiania Valente concordou, lembrando que as sugestões que deu, mesmo ao nível do Design, foram bem acolhidas pela colega de equipa.



Fotografias Diana Silva

O facto de terem backgrounds diferentes em termos de formação foi também determinante para que o processo de treino fosse mais simples: “No meu curso tenho modelação e confeção, mas no da Ticiania é mais aprofundado. Mas claro que também necessita do design e é o que vamos apresentar. O design tem de ser bonito, mas funcional e com a ajuda da modelação é muito mais simples esse trabalho”. “Chegámos aos moldes se calhar até mais pela modelação. Fomos fazendo e pensando em sugestões”, revelou Ticiania.

Uma das primeiras dificuldades que sentiram foi com o tema da prova, já que workwear com inspiração street style era algo de novo: “Não era um tema muito apelativo e fizemos imensos até chegarmos aos finais”, contou Ticiania, confessando também que, numa fase inicial, sentiu algum receio com o tempo de execução das calças. Mas tudo mudou quando passou a treinar mais regularmente com a colega. “Ainda sobrou tempo, mas lá temos que colocar as molas e aqui não fizemos isso. Por outro lado, perdemos algum tempo a ver o plano de corte para vermos a melhor forma e tirar fotos para depois vermos se é o mais adequado”, recordou Joana.

Os tecidos usados causaram também alguma preocupação, já que a grossura do material causa mais dificuldades na costura. Ainda assim, estavam preparadas para tudo e garantiram que a pressão não as afetaria. Muito pelo contrário. Durante o Campeonato

Nacional das Profissões delinearam mesmo uma estratégia para lidar com esse fator. Joana lembrou que inicialmente a colega estava um pouco nervosa, mas tal deveu-se aos objetivos que tinham traçado: “Fiquei nervosa porque queria acabar o vestido em primeiro lugar para ganhar vantagem e ao mesmo tempo pressionar os outros concorrentes”. E acabaram por conseguir ganhar essa vantagem em termos de tempo e fazer “depressa e bem”, o que lhes garantiu a vitória na prova nacional.

A importância da experiência

A formadora Lurdes Alves tem já uma vasta experiência na preparação de formandos para estes campeonatos e mostrou-se bastante satisfeita com o trabalho desenvolvido pelas duas jovens durante os “treinos” no Modatex: “Os resultados destes dias de prova foram bastante positivos. Estão a trabalhar em sintonia, dão-se bem e complementam-se e isso também é fundamental, que haja um espírito de equipa entre as duas e que se enteeajudem, porque é isso que se pretende”.

“Em termos de prática conseguem superar, em termos de gestão de tempo também. Agora vamos ver o stress, a pressão, porque uma coisa é estarem aqui, onde têm formação e onde estão habituadas a estar no dia-a-dia, que é a área de conforto delas. Quando saem daqui por vezes um pequeno bloqueio pode deitar tudo a perder”.

Para esta formadora, não há favoritos an-

tecipados. Um bom exemplo disso foi o que aconteceu na edição anterior do Euroskills, em que Portugal garantiu a medalha de prata, numa prova ganha pela surpreendente Letónia: “Estamos sempre a preparar novos concorrentes e é difícil falar em favoritos”.

Como esteve presente em várias provas internacionais, teve oportunidade de observar as diferentes metodologias dos concorrentes de vários países e isso permite-lhe também aperfeiçoar a formação feita no Modatex: “Conseguimos ter a perceção da forma como os concorrentes dos outros países organizam os métodos de trabalho, a postura, a gestão do tempo. Os países nórdicos são muito metódicos, daí a Finlândia estar quase sempre nos primeiros lugares e mesmo ao nível das outras profissões obter bons resultados”.

A sua experiência é também fundamental para que possa preparar cada vez melhor os formandos do Modatex que participam neste tipo de eventos: “Na primeira vez que participei, tudo era novidade. Sei que se tivesse já alguma experiência nessas competições com o concorrente que levei teria um bom resultado”. ●

MÓNICA GONÇALVES O TESTEMUNHO DE UMA CAMPEÃ EUROPEIA



MÓNICA GONÇALVES venceu o Euroskills em 2010, quando era formanda de Design de Moda. Este prémio valeu-lhe uma bolsa de estudo que a levou a Itália para trabalhar na prestigiada Barena. O seu trabalho tem sido centrado no estudo e valorização de recursos e técnicas nacionais, nomeadamente a cortiça. Foi esse o objetivo da criação da sua marca própria, a Grigi.

Nesta entrevista recorda a experiência no Euroskills e explica em que medida o triunfo na prova realizada em Lisboa foi importante para a sua carreira. Realça também a importância do Modatex não só na preparação para a prova, mas também nos princípios que lhe foram transmitidos e que ainda hoje orientam a sua vida profissional.

O que recorda da prova realizada no Euroskills?

Lembro-me da responsabilidade que sentia... mas ao mesmo tempo sentia-me muito calma, pois estava muito bem acompanhada pelo Leandro (ótimo profissional) e fomos

muito bem orientados pelos professores. Lembro-me que estive 3 meses a trabalhar sempre na sala com o computador na mesa das formadoras. Tinha sempre alguém para me ajudar com qualquer dúvida que tivesse. Fomos preparados de manhã à noite durante estes 3 meses. As professoras trabalhavam comigo no horário laboral e com o Leandro no pós-laboral e por vezes também íamos ao fim de semana. Contado assim até parece "cansativo", mas não foi nada assim. Estávamos muito motivados e as nossas professoras foram espetaculares. Quando chegou o momento, eu e o Leandro estávamos muito tranquilos, sabíamos perfeitamente o que cada um deveria fazer e trabalhámos com uma sinergia impecável. Lembro-me dos olhares das professoras (não podiam falar connosco) e eram de extrema confiança e tranquilidade. O mais difícil para mim foi estar tantas horas sem falar e então lembro-me de cantar em voz baixinha para me manter sempre calma, pois alguns membros do Júri eram muito pouco simpáticos.

g

Foram 3 dias de prova e quando chegámos ao dia da entrega dos prémios parecia que as horas não passavam. Fomos para o hotel com todas as comitivas para vestir a farda formal da gala com a nossa bandeira. Já eram 20 horas e eu tinha de estar na FIL para a grande gala. Chamei o elevador do hotel...tudo parecia correr na normalidade, mas ao entrar no elevador ele bloqueou. O telemóvel estava sem rede e ninguém sabia de mim... Eu só dizia "não quero saber tirem-me daqui que eu tenho de estar na gala". Depois de algum tempo de nervos a situação resolveu-se... Cheguei à gala e devo dizer que foi das galas mais bonitas que já vi, com música, dança, teatro, tudo. Eu e o Leandro tínhamos misturado nervos com alegria. Estava a ser tudo perfeito. Aplaudimos sempre todos os portugueses com muita alegria e satisfação. Chegou a hora do Design de Moda, Modelagem e Confeção. Quando ouvimos os nossos nomes ainda ficámos 2 segundos bloqueados. A nossa alegria era tanta que ainda hoje me emociono ao falar disto.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu nesse campeonato?

É muito relativo, é uma competição difícil sim... mas nós fomos tão bem preparados que durante a competição sabíamos o que fazer e como fazer. Obviamente que o mérito de tudo isto é da escola e das formadoras que estiveram sempre disponíveis.

Em que medida essa experiência foi importante para a carreira?

O Euroskills foi a minha primeira e grande experiência. Daqui dei o "salto" e um mês depois estava a ir para Itália fazer um estágio (graças à escola uma vez mais). Em Itália ganhei uma experiência que me acompanha até aos dias de hoje.

Costumo dizer que depois de ganhar o Euroskills perdi o medo de tudo, e é verdade! Pouco tempo depois criei a minha própria empresa, baseada na Inovação do "fio de cortiça". Criei contacto com o mercado, comecei a conhecer uma nova realidade, mas sempre sem medo. E esta base de segurança está sempre ligada à base, ao Modatex. Até que mais uma vez decidi arriscar, acreditei com toda a força no meu produto e participei no programa de TV "Shark Tank". Uma vez mais achei que tinha de ter segurança, pois sabia o que estava ali a fazer e de que assunto se tratava. Teria sempre resposta para qualquer pergunta, pois estávamos a falar de um produto criado por mim e explorado e argumentado durante 5 anos.

O mais importante e o que quero deixar como marca nesta entrevista é: Sonhar é a melhor coisa que devemos fazer, mas temos de lutar e ter muito foco no objetivo. Assim aprendi a ser no Modatex. ●





Fotografias Diana Silva

RVCC PRO MAIS DE 300 CERTIFICAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SECTOR

AO LONGO DE 2016 o Modatex, em conjunto com as empresas do sector têxtil e ao abrigo dos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (futuros Centros Qualifica), promoveu o processo de certificação de competências RVCC Pro, num processo que permitiu a emissão de 319 certificados.

Estas certificações são realizadas em sessões de provas de júri, permitindo avaliar e certificar as competências adquiridas pelos colaboradores, possibilitando assim que as empresas, dotadas de recursos humanos qualificados, possam enfrentar de forma competitiva os desafios resultantes da internacionalização do sector.

As empresas integraram este projeto de Qualificação dos seus Recursos Humanos, proporcionando as condições para que fosse desenvolvido o reconhecimento técnico e a realização do Júri de certificação em contexto real de trabalho, evitando assim que os colaboradores tenham de deixar o seu posto de trabalho para serem avaliados. Esta metodologia começou a ser implementada em par-

ceria com empresas do sector desde o início do ano.

Estas sessões decorreram na área geográfica abrangida pela sede, delegações e polos do Modatex (Porto, Lisboa, Covilhã, Vila das Aves e Barcelos), tendo sido emitidos mais 319 certificados nas saídas profissionais de Costureiro/a Industrial de Tecidos (nível 2), Operador/a de Tecelagem (nível 2), Costureiro/a Industrial de Malhas (nível 2), Costureiro/a Modista (nível 2), Técnico/a Comercial, Técnico/a de Marketing, Alfaiate (nível 4), Modelista de Vestuário (nível 4) e Técnico/a de Logística.

Secretário de Estado entregou diplomas

O Secretário de Estado do Emprego, Dr. Miguel Cabrita, esteve no passado dia 25 de novembro na sede do Modatex, no Porto. Na ocasião, o responsável governamental entregou diplomas de participação a empresas do Sector ITV que colaboraram no RVCC das competências dos seus trabalhadores. As empresas TGI – Sociedade Têxteis e Confecções, Lda, Push Safety, Lda, NPM, Unipessoal, Lda, Lagofra, Lda, Miguel Sousa Confecções - Unipessoal, Lda, Vipaltex - Malhas e Confecções, Lda, Scripta Code, Lda, Tetribética, S.A., Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A., Avelfabrics, S.A., Plano Corte - Gabinete Técnico de Moda, Lda, Bee Target - Design de Moda Unipessoal, Lda, Twintex II - Indústria de Confecção, Lda, Faroma - Distribuição de Vestuário, Lda., que participaram neste processo de RVCC, estiveram presentes e receberam os respetivos diplomas de participação.

Na sua intervenção, o Secretário de Estado do Emprego considerou que estas certificações constituem “um sinal importante para o sector”. Lembrou o deficit de qualificações que durante décadas se viveu nesta área e elogiou “todos os esforços que possam ser feitos para promover o capital humano”, para que as empresas possam ganhar competitividade no quadro internacional. Sublinhou que gerações mais velhas necessitam de percursos formativos que lhes possam dar não só a certificação pelas competências adquiridas, mas também novas competências. Considerando que o ITV é um sector-chave, elogiou o papel do Modatex enquanto centro de formação de excelência e de referência neste sector. ●



FORMAR PARA EMPREGAR ULTRAPASSOU OS 1000 EMPREGOS CRIADOS

EM QUATRO ANOS, o Formar para Empregar já criou mais de 1000 postos de trabalho no sector ITV. Os dados mais recentes apontam para uma taxa de empregabilidade média na ordem dos 80%, o que demonstra que este é um projeto cada vez mais importante para criar emprego e responder às necessidades de um sector em que a procura por recursos humanos tem crescido.

Uma formação concebida à medida das necessidades das empresas do sector, capaz de dar resposta às necessidades de recursos humanos especializados. O Formar para Empregar é, cada vez mais, um projeto bem-sucedido no combate ao desemprego. As ações realizadas durante o ano de 2016 obtiveram uma elevada taxa de empregabilidade logo à saída da formação.

Dos 227 formandos que realizaram ações de formação no âmbito do Formar para Empregar, cerca de 60% ficaram colocados na empresa onde realizaram a formação; 4% ficaram a trabalhar noutra empresa da área e 0.9% em empresas de outra área.

Desde que foi criado, em 2012, o Formar para Empregar já formou 1140 profissionais para o sector, sendo bastante alta a taxa de empregabilidade imediata, ou seja, logo após a conclusão do processo de aprendizagem. Para além de responder às necessidades do sector no que respeita a recursos humanos qualificados, esta iniciativa pioneira tem contribuído para o regresso à vida ativa de pessoas em situação de desemprego.

O projeto abrange áreas como Alfaiate, Confeção de Peças de Vestuário, Controlo e Qualidade da Produção, Confeção de Peças Vestuário, Técnicas de Costura, Confeção Industrial, Operador de Tecelagem, Teares de Malha de Teia e Planeamento de Corte e tem aumentando igualmente o seu âmbito geográfico.

Como funciona

Em articulação com as empresas e com os serviços locais de emprego, o Modatex cria planos de formação personalizados e que decorrem nos locais onde serão criados os postos de trabalho. Estas formações práticas preparam os formandos para a função que irão exercer, permitindo também que durante a aprendizagem possam assimilar os valores e métodos de trabalho da empresa onde posteriormente serão integrados.

Uma vez identificadas as necessidades de cada empresa, são contactados os serviços públicos de emprego a nível local, que colaboram na divulgação destas ações de formação, ajudando a selecionar os candidatos que as vão frequentar. Além das empresas e

dos centros de emprego, todo este processo conta também com o envolvimento dos técnicos do Modatex, que participam na elaboração das ações e na respetiva certificação.

Cada ação formativa tem características próprias, adaptando-se às necessidades da empresa, ao contexto em que esta se insere e ao local onde vai decorrer a formação. Estas ações têm a duração de 320 horas e no final são emitidos certificados.

O Formar para Empregar conquistou em julho de 2015 o 2.º Prémio na categoria “Empreendedorismo Responsável e Inclusivo” nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial (European Enterprise Promotion Awards – EEPA). Estes prémios são uma iniciativa da Comissão Europeia, que visa distinguir boas práticas de promoção do empreendedorismo na Europa. ●

CLUSTER TÊXTIL
TECNOLOGIA E MODA

CITEVE

Adotando modelos e designações diferentes, várias regiões do globo se distinguiram nas últimas décadas pelo seu foco e especialização em determinados negócios, domínios científicos e tecnológicos ou simplesmente industriais, baseados na agregação económica.

Pôles de Competitivité franceses, Distretti Industriali italianos ou Clusters norte-americanos são exemplos de agregações económicas que demonstraram as suas virtudes agregando no território empresas, entidades de I&D, escolas, etc., e criando o ambiente favorável à cooperação e à geração de uma cultura de inovação.

Os Polos de Competitividade franceses desenvolveram-se como iniciativas de agregação de empresas e entidades de I&D em espaços muito confinados, por vezes chamados parques de ciência e tecnologia. Sophia Antipolis, no sul de França, foi pioneiro nesta abordagem e é, ainda hoje, um caso de estudo.

Nos Estados Unidos, o Silicon Valley, apresentou-se ao mundo como um fenómeno ímpar de clusterização, com projecção verdadeiramente global.

Na última década, a Europa adotou a clusterização como um desígnio e desenvolveram-se políticas ativas de clusterização em todos os países da União Europeia. (www.clusterobservatory.eu)

Durante os anos 90, a palavra inglesa Cluster, significando “agregado económico”, foi introduzida em Portugal a propósito de uma análise encomendada pelo Governo português a Michael Porter, especialista em fenómenos e metodologias de clusterização.

Num período em que o mundo inteiro corria atrás das oportunidades da chamada “nova economia” aquele especialista americano veio dizer que nos deveríamos focar nos setores que conhecíamos, que tinham tradição no nosso país, e, a partir daí, enrobustecê-los através do desenvolvimento de fatores dinâmicos de competitividade (inovação, criatividade, capacidade de exportar, etc., etc.) através de iniciativas de clusterização.

Só há cerca de uma década é que surgiram em Portugal mecanismos formais de reconhecimento e formalização de clusters, impulsionados por políticas públicas e sistemas

de incentivo financeiro a essa atividade, tendo sido reconhecidos quase duas dezenas de clusters sob a designação de ‘Polos de Competitividade e Tecnologia’.

E a ITV em Portugal?

O setor Têxtil e do Vestuário português é ele próprio um exemplo de um cluster desde há muito:

- » É completo, uma vez que integra empresas dos mais variados subsectores, universidades, centro tecnológico, escolas, associações, etc.
- » Apresenta elevado nível de interação entre as suas empresas, sobretudo depois do fenómeno de especialização ocorrido nas últimas décadas, impondo relações cruzadas de subcontratação, cooperação, negócio.
- » É natural e criado numa abordagem *bottom-up*.
- » Está muito concentrado no território (mais de 85% da indústria está concentrada num círculo de 50 km de raio com epicentro no CITEVE).
- » Não conhece alternativa a ser focado na inovação e nas exportações.

Depois de uma experiência mal sucedida iniciada em 2008, em que se tentou, numa abordagem *top-down*, clusterizar o Têxtil, o Vestuário, o Calçado e a Joalharia, a ITV centrou-se na sua essência de clusterização natural, focada na sua realidade presente e nos desafios que se lhe são colocados para o futuro.

Nasceu o “Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda” impulsionado por um conjunto de 43 empresas e agora em fase de envolvimento alargado de empresas.

Este cluster envolve 20 entidades não empresariais profundamente comprometidas com o setor como centros de investigação (nomeadamente o CITEVE e o CeNTI), universidades, escolas (o Modatex, por exemplo), associações e até entidades públicas locais e regionais.

O “Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda” adotou como objetivo a promoção da capacidade competitiva do agregado económico, com claros efeitos *spillover* a todas as empresas dos setores envolvidos, através da exploração de:

- » Partilha de informação e pensamento estratégico.
 - » Imagem e projecção internacional do cluster.
 - » IDI no cluster e oportunidades interclusters.
 - » Promoção de projetos estruturantes.
 - » Efeito *spillover* à globalidade do setor.
 - » Alinhamento entre economia, políticas públicas e ações de criação de bom ambiente de negócios.
 - » Utilização da capacidade de *lobby* do agregado junto das entidades gestoras de sistemas de incentivo, a nível nacional, mas sobretudo a nível europeu.
- Este cluster foi reconhecido pelo Governo português na categoria de ‘Cluster Consolidado’ fazendo jus à dimensão e experiência da base da sua criação em atividades de clusterização, ainda que desenvolvidas sem nenhum grau de formalidade e ainda da sua estratégia organizada em 7 pilares fundamentais:



Com a estrutura de governação do cluster a iniciar as suas atividades no início de 2017, estamos todos certos de estar a acrescentar valor ao valor da própria ITV. ●

RELATÓRIO PÓS-VENDA
2º SEMESTRE 2015
EX-FORMANDOS
RECOMENDAM MODATEX

OS RESULTADOS dos inquéritos relativos aos serviços prestados no segundo semestre de 2015 confirmam que a credibilidade do Modatex continua em crescimento. Ex-formandos e empresários fazem uma avaliação bastante positiva do trabalho realizado.

O Modatex realiza semestralmente a avaliação após-venda das ações de formação e serviços prestados que foram concluídos no semestre anterior. Dessa análise resultam relatórios que permitem conhecer o grau de satisfação dos ex-formandos e das empresas e que são determinantes para perceber como melhorar e inovar nos serviços prestados.

Assim, no final do 1º semestre de 2016 foram analisados os resultados dos inquéritos relativos aos ex-formandos que concluíram ações no 2º semestre de 2015. O mesmo procedimento foi aplicado nas empresas onde se desenvolveram prestações de serviço terminadas no mesmo período.

Estas avaliações foram realizadas por e-mail e por contacto telefónico, tendo sido validados 386 inquéritos, o que representa 25,3% do universo total. Os questionários continham seis questões, cinco delas fechadas.

“Como teve conhecimento do Modatex?” era a primeira questão deste inquérito e os resultados permitiram verificar que no Porto, Lisboa e Covilhã, essa divulgação foi feita através de amigos. Já em Barcelos e Vila das Aves, foi através do site que os formandos tiveram conhecimento da existência do centro.

A segunda questão colocada era: “Indique por favor a satisfação com a formação realizada no Modatex”. A resposta deveria ser dada através de uma avaliação entre 1 (Mau) a 5 (Excelente) aos seguintes parâmetros: Atendimento e seleção dos formandos, Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, Credibilidade | Qualidade do Modatex, Qualidade da formação e (Re)Integração no mercado de trabalho.

Numa análise global, o item Credibilidade | Qualidade do Modatex registou o maior grau de satisfação (média de 4,33) enquanto o indicador (Re)Integração no mercado de trabalho foi o que obteve resultados mais baixos, mas ainda assim positivos (3,82). É na modalidade de aprendizagem que se ve-

rifica o maior grau de satisfação por parte de ex-formandos, enquanto Português para Todos regista o índice mais baixo.

Este item inclui a única questão aberta do Questionário, permitindo a opção Outros (especificar). No Porto os ex-formandos referiram questões como a qualidade dos formadores, o material e o número de horas de formação. Em Lisboa, os ex-formandos na modalidade Aprendizagem referiram estar muitos satisfeitos com as instalações e os formadores. Na Covilhã, e na modalidade Vida Ativa, registou-se alguma insatisfação com a formação, enquanto em Barcelos registou-se alguma insatisfação com o estágio na modalidade Vida Ativa. Os ex-formandos de Vila das Aves gostaram dos formadores, mas sugeriram mais formação em CAD.

Empregabilidade elevada

A terceira questão deste inquérito perguntava aos ex-formandos se estavam a colaborar com alguma empresa. A maioria (60,1%) dos ex-formandos de Porto, Barcelos e Vila das Aves estavam a trabalhar. Destes, 55,6% estão noutra empresa do setor da indústria têxtil e vestuário. Uma tendência também verificada em Lisboa, Barcelos e Vila das Aves. Já na Covilhã a grande maioria dos ex-formandos estão em empresas de outro sector e no Porto estão quase que igualmente nas três situações enumeradas.

Numa análise mais detalhada e tendo em conta a modalidade de formação, o maior índice de empregabilidade é registado em Aprendizagem, Formação Modular e Formação Modular Extra CNQ. A Vida Ativa e a Educação Formação de Adultos estão quase que equitativamente distribuídos por empregados e desempregados; Português para Todos é a modalidade com menos taxa de empregabilidade.

O quarto ponto deste inquérito diz respeito às redes sociais, tendo sido perguntado aos ex-formandos se seguiam o Modatex em plataformas como o Facebook, Instagram ou LinkedIn. Mais de metade (52,8%) respondeu que não, sendo que é no Porto e na Covilhã que esta percentagem é maior. Numa análise por modalidade de formação, a maioria das respostas negativas veio de ex-

-formandos de Formação Modular e Português para Todos.

A quinta questão deste inquérito era: “Recomendaria o Modatex?” e a resposta foi praticamente unânime. 97,2% respondeu afirmativamente. A última pergunta era se desejariam receber a newsletter do Modatex e 53,6% dos ex-formandos mostraram-se interessados.

Ainda no âmbito da avaliação dos serviços prestados no 2º semestre de 2015, foram enviados questionários após venda – prestação de serviços para cada uma das entidades onde o Modatex prestou serviços orçamentados/faturados. Estes inquéritos continham três questões (duas fechadas e uma aberta). Numa das questões era solicitado que fosse feita uma avaliação entre 1 (Insatisfeito) a 6 (Muito Satisfeito) e a média de todas as respostas foi 5,29. Os inquiridos manifestaram também vontade em receber a newsletter do Modatex e nenhum dos inquéritos apresentava sugestões para a melhoria dos serviços.

Numa análise global ao ano de 2015, verificou-se que no segundo semestre todos os indicadores de avaliação registaram uma melhoria. A média anual (numa escala de 1 a 5) é de 4,02 e os itens Qualidade da Formação, Aplicabilidade dos Conhecimentos Adquiridos e Credibilidade/Qualidade são os que registam melhores resultados. ●

NOTÍCIAS BREVES

Formandos de Vitrinismo decoram loja do Modatex

Os formandos da ação de formação Iniciação ao Vitrinismo executaram e montaram um projeto de exposições no espaço Loja, situado na sede do centro. Estes trabalhos foram executados no âmbito dos exercícios de avaliação realizados para as Unidades de Curta Duração A Exposição e Tecnologias de Representação.

Os exercícios têm como objetivos demonstrar capacidade em representar uma ideia através do desenho, assim como a concretização da mesma ideia, construindo para o efeito todos os adereços necessários.

Formandos do Modatex decoraram vitrinas

Formandos do 2º ano do curso Design de Moda e formandos do curso Iniciação ao Vitrinismo realizaram durante o mês de dezembro um projeto para as seis vitrinas existentes no corredor do rés-do-chão da sede do Modatex, no Porto, subordinado ao tema Reaproveitamento.

A coleção foi construída a partir da recolha e transformação da matéria-prima, mais concretamente peças de vestuário já usadas e doadas pelos formandos do Modatex. Este foi um trabalho feito a partir de uma perspetiva inovadora, que propõe um novo ciclo produtivo e incrementa uma atitude de responsabilidade por parte de cada consumidor, assim como do produtor.

Feiras solidárias angariaram verbas para a Acreditar

A sede do Modatex, no Porto, organizou nos dias 7 e 12 de dezembro uma Feira Solidária destinada a apoiar a Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro. Com o mesmo objetivo e em moldes semelhantes, a delegação de Lisboa também acolheu, de 7 a 15 de dezembro, uma feira para recolher fundos para esta associação.

Estas feiras solidárias prosseguiram

a política de responsabilidade social do Modatex, que tem contribuído, sempre que possível, para apoiar os projetos desta associação, nomeadamente através de iniciativas de angariação de fundos. Foram vendidos artigos confeccionados pelos formandos do Modatex, produtos da formação realizada em contexto de trabalho, artigos doados por empresas e colaboradores e produtos de merchandising da Acreditar.

As receitas angariadas (cerca de 1350 euros) foram entregues à Acreditar, dando assim uma contribuição para que esta associação possa apoiar as crianças com doença oncológica e as suas famílias.

Responsabilidade Social Modatex Covilhã

No âmbito da semana dedicada à época natalícia, foi entregue ao representante do Lions Clube da Covilhã uma verba 200.00€ angariada numa iniciativa solidária que decorreu no Teatro Municipal da Covilhã. Ainda no âmbito da responsabilidade social do centro, foram entregues a um representante do Centro Hospitalar da Cova da Beira artigos para bebé elaborados em ações de formação. Estes artigos estiveram expostos na exposição “Quarto de Encantar”, promovida pelo Modatex, que decorreu em junho no Centro Hospitalar Cova da Beira.

O Modatex Covilhã esteve também envolvido numa iniciativa de apoio à Refood-Covilhã, tendo angariado 296,50€, que foram entregues ao representante da associação.

Modatex Covilhã aderiu ao “Mannequin challenge”

A delegação do Modatex na Covilhã recebeu entre 12 e 16 de dezembro uma semana dedicada à época natalícia. Na manhã do dia 14 realizou-se uma dinâmica de grupo de grande sucesso nas redes sociais, designado por “Mannequin challenge”, com a presença da

direção, dos colaboradores da delegação, formandos e formadores.

Pretendeu-se com esta atividade conjunta dinamizar um momento de envolvimento entre todos os colaboradores e formandos, de partilha e de desenvolvimento de espírito de equipa.

Modatex recebeu visita de vereador da CM Porto

O Vereador do Pelouro do Comércio e Turismo da Câmara Municipal do Porto, Manuel Aranha, visitou no passado dia 17 de novembro a sede do Modatex, no Porto. Com esta visita a autarquia pretendeu reforçar o relacionamento de proximidade entre a Câmara Municipal do Porto e o Modatex, reconhecendo assim a importância da formação profissional na área do têxtil e vestuário para a cidade. Este encontro teve também como objetivo criar condições para potenciar a interação/parceria entre o Modatex e a Câmara do Porto.

Formar para Empregar na empresa Diálogos Pioneiros

Teve início no dia 22 de novembro mais uma ação no âmbito do projeto Formar para Empregar. Esta nova ação, a decorrer na empresa Diálogos Pioneiros, em Braga, resultou da parceria entre o Modatex (Polo de Barcelos), Serviço de Emprego do Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga do IEFP e a empresa onde decorre a formação em Fabricação de Acessórios de Moda. Esta ação formativa tem a duração de 770 horas e conta com a presença de 15 formandos, que têm como objetivo uma reconversão profissional que lhes permita alterar a sua situação face ao emprego.

A sessão de abertura contou com a presença de Sílvia Carvalho, em representação do Serviço de Emprego do Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga do IEFP, do gerente da empresa, João Ribeiro, da Coordenadora do Pólo de Barcelos e da Equipa Pedagógica do Modatex.

Secretário de Estado visitou Modatex

A sede do Modatex no Porto recebeu no dia 25 de novembro a visita do Secretário de Estado do Emprego, Dr. Miguel Cabrita.

Além de ficar a conhecer as instalações do centro, o responsável governamental entregou também diplomas de participação a empresas do Setor ITV que colaboraram no RVCC das competências dos seus trabalhadores.

O Secretário de Estado teve também a oportunidade de acompanhar a preparação das duas formandas que representaram Portugal no Euroskills 2016, na Suécia, na prova Tecnologia da Moda. No final do encontro teve lugar uma reunião com a Administração do Modatex.

Workshop de Rendas de Bilros de Peniche no Modatex Porto

A sede do Modatex no Porto recebeu no dia 24 de novembro um workshop de Rendas de Bilros de Peniche. Na primeira sessão participaram 20 formandos de Modelação de vestuário – Vida ativa, 20 da formação de modistas e 14 de Desenho de Vestuário. Na segunda sessão deste workshop estiveram presentes 15 formandos de Modelista de vestuário – aprendizagem e 35 formandos de Modelação de vestuário do polo de Vila das Aves.

Ainda no âmbito desta parceria entre o Modatex e a Câmara de Peniche, três grupos de formação do Modatex Lisboa visitaram no dia 11 de novembro o Museu da Renda de Bilros, em Peniche. Para além de ficarem a conhecer este espaço de divulgação desta arte tradicional, estes alunos do Modatex assistiram a um workshop, tomando contacto com os processos associados à execução da renda. Os grupos foram constituídos por formandos de três turmas: Técnico de Desenho de Vestuário (13 formandos), Modelação de Vestuário (15 formandos) e Aprendizagem-Modelação de Vestuário (11 formandos).

Modatex Barcelos ofereceu

decorações natalícias à Amar 21

O Modatex, através do seu polo de Barcelos, associou-se novamente à Amar21 – Associação de Apoio à Trissomia 21, oferecendo decorações alusivas ao Natal que foram, simultaneamente, uma forma de estimular física e cognitivamente as crianças ligadas a esta instituição. Assim, no passado dia 1 de dezembro foram entregues à Amar21 um pinheiro de Natal para ornamentar a sede da associação e um Calendário do Advento. Estas duas peças foram elaboradas pelos formandos do Polo de Barcelos das turmas de Técnicas da Qualidade Aplicada à ITV – Vida Ativa, Modelação de Vestuário – Vida Ativa, Modelista de Aprendizagem – Modelista de Aprendizagem e Modista Pós-laboral.

Vila das Aves celebrou o Halloween

O polo do Modatex na Vila das Aves foi contagiado pelo espírito do Halloween, tendo sido decorado a preceito para esta celebração. Bruxas, morcegos, fantasmas, abóboras, aranhas e até um Drácula decoraram o local. Estes adereços, que estiveram dispersos por vários espaços do centro, integraram um projeto idealizado pelas formandas das ações de Modelação Vida Ativa e Vida Ativa Jovem, num trabalho de equipa com as formadoras de Modelação e Confeção.

Covilhã: Modatex presente em atividade solidária

O Modatex aliou-se novamente a uma ação de solidariedade, contribuindo assim para o apoio a instituições que têm um papel importante na comunidade. Nos dias 21 e 22 de outubro o Teatro Municipal da Covilhã recebeu concertos solidários, promovidos por associações locais. Durante estes dois dias o Modatex deu o seu contributo para esta causa através da venda de artigos resultantes de ações de formação realizadas no centro, angariando uma verba que foi entregue às seguintes instituições: Conferências de São Vicente de Paulo, Refood, Delegação da Cruz Vermelha e Abrigo de São José (Fundão).

Formandos do Modatex presentes no Lisboa Design Show

O Modatex voltou a estar presente no Lisboa Design Show, que decorreu na FIL, em Lisboa, entre 5 e 9 de Outubro. Quatro finalistas de Design de Moda do Modatex Lisboa divulgaram os seus trabalhos no stand do IEFP neste evento.

Carla Campos, Catarina Portela, Edsana Robalo e Sara Cruz mostraram peças das suas coleções finais. O Lisboa Design Show tem como objetivo promover o design nacional em áreas como equipamento/produto (casa e lifestyle), moda (vestuário, joalharia, calçado e outros acessórios) e interiores e visual. Constitui uma plataforma ao serviço de jovens designers e criadores, instituições de ensino, marcas emergentes e startups.

Modatex Covilhã apoia

Movimento Reefood

Os participantes da ação Operador de Fiação, a decorrer na Delegação do Modatex na Covilhã, desenvolveram uma atividade no âmbito do Tema de Vida “Halloween e a Solidiedade na Fiação”, que consiste em decorar os espaços do Centro para este feito, sensibilizando toda a comunidade Modatex para a necessidade de ajuda da Refood Covilhã.

O objetivo do apoio prestado pelo Modatex é adquirir material que possa ajudar este movimento e criar uma parceria Modatex – Reefood. A recolha de fundos para adquirir estes materiais foi feita através da venda de pequenos artigos elaborados pelos formandos.

Modatex criou peça em burel para exposição em Viseu

O Modatex marcou presença na exposição “Burel – A Metamorfose”, que decorre até 12 de fevereiro em Viseu, na Casa da Ribeira. Trata-se de uma mostra dedicada ao famoso tecido português de fabrico artesanal, com uma composição de 100% de lã. A peça cedida pelo Modatex é um casaco tingido à cor azul, que foi confeccionado no âmbito do curso de modelista e vestuário. Este casaco pode ser visto na secção de Criações Contemporâneas.

Para além da apresentação de diversas peças de burel realizadas por outras entidades, será possível observar e aprender as diversas fases de produção do Burel, desde a tosquia até à passagem pelo pisão, esta última ilustrada através de recursos multimédia.

Modatex Barcelos associou-se a iniciativa solidária

O Modatex, através do seu polo de Barcelos, voltou a apoiar a Amar 21 – Associação de Apoio à Trissomia 21, que tem como destinatários crianças e jovens com trissomia 21 e seus familiares diretos e indiretos. No âmbito deste apoio, o Modatex participou no dia 15 de outubro, na 2ª Feirinha Solidária “Vamos Dar as Mãos pela Diferença”, uma iniciativa que decorreu no Campo da Feira, em Barcelos.

O Modatex procura sempre que possível associar-se a causas solidárias, tendo como objetivo a construção de pontes com as comunidades locais, promovendo também entre os seus colaboradores e formandos a implementação de um espírito solidário e de entreajuda.

Missão técnica espanhola visitou sede do Modatex

A sede do Modatex, no Porto, recebeu no passado dia 22 de setembro a visita de uma equipa de técnicos do Centro de Formação de Moda, Desenho e Informática de San Sebastián – AEG/ Ikastetxea, de Espanha. Esta visita, que permitiu também a troca de opiniões e experiências entre os representantes dos dois centros, inseriu-se numa missão técnica da escola espanhola.

A equipa de técnicos, constituída por Amaia Oria Aguirre, Izaskun Akizu Urkizu e José Carlos Alonso, ficou a conhecer as modalidades de formação, espaços e equipamentos do Modatex. Durante a visita foi também possível discutir as

metodologias adotadas por ambas as instituições na formação/qualificação no sector ITV, bem como os serviços prestados às empresas. Esta visita permitiu igualmente aumentar a proximidade entre as duas entidades, potenciando também a cooperação entre o Modatex e o AEG Ikastetxea, visando o desenvolvimento de projetos e iniciativas conjuntas no futuro.

Modtissimo contou com a presença do Modatex

O Modatex esteve presente no Modtissimo, que decorreu nos dias 21 e 22 de setembro na Alfândega do Porto. Este evento integrou não só uma área de exposição, mas também workshops e seminários. No Modtissimo, e para além de um stand institucional, o Modatex esteve também representado por formandos dos cursos de Design de Moda do Porto e de Lisboa, no âmbito do concurso Portuguesa Fashion News (PFN). Sofia Martins e Filipe Augusto, ambos do Modatex Porto, e Teresa Lucas e Edsana Robalo (do Modatex Lisboa) participaram na edição 2016 deste concurso de novos talentos.

Ainda no âmbito do Modtissimo, as criações de Simão Pedro e de João Barriga marcaram presença no stand do Fórum de Novos Talentos. Os dois formandos de Design de Moda tiveram assim oportunidade de divulgar o seu trabalho perante um público especializado. Simão Pedro alcançou o 3º lugar na edição de fevereiro do PFN, enquanto João Barriga foi um dos oito selecionados no mesmo concurso.

Modatex Barcelos criou sacos para o Color Zumba

O Modatex Barcelos deu novamente o seu apoio ao Sunset Party / Color Zumba, que decorreu no dia 17 de setembro, em Barcelos. Esta iniciativa tinha como objetivo a angariação de fundos para causas sociais apoiadas pela instituição GASC - Grupo de Acção Social Cristã. O polo de Barcelos colaborou na confeção de sacos que serviram de base para o kit entregue aos participantes no Color Zumba.

Durante o evento que decorreu na zona ribeirinha de Barcelos, estiveram presentes instrutores de zumba, tendo também sido realizadas diversas atividades.

Modatex recebeu visita de delegação brasileira

No dia 7 de Setembro esteve de visita à sede do Modatex, no Porto, uma equipa técnica da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), representativa dos sectores têxtil e de confeção.

A visita foi realizada no contexto de uma missão técnica de moda (composta por Ariane Alves e Márcia Oliveira) que a FIRJAN fez em Portugal e centrou-se no conhecimento do projeto Modatex. Os técnicos da FIRJAN puderam assim observar a estrutura de cursos, espaços e equipamentos, as metodologias adotadas para a formação, assim como os serviços prestados às empresas.

Esta visita permitiu a análise, discussão e partilha de projetos comuns que

possam consolidar a proximidade e cooperação entre o Modatex e a FIRJAN, visando o desenvolvimento de projetos e iniciativas conjuntas no futuro.

Diretor-Geral da ATP em Workshop no Modatex Porto

O Modatex Porto recebeu no dia 12 de setembro um workshop sobre Comércio Internacional de Têxtil e Vestuário em que o Diretor Geral da ATP, Paulo Vaz, abordou questões relacionadas com este tema junto dos formandos dos cursos de Técnicas de Comércio Externo – Têxtil e Vestuário e Comércio Internacional Têxtil e Vestuário.

Este workshop incluiu um período de questões abertas aos formandos. Esta iniciativa teve como objetivo abordar questões como a internacionalização das empresas do sector, os mercados externos e a participação em feiras internacionais. Recorde-se que o Modatex está a desenvolver ações de formação na área do Comércio Internacional, destinadas a ativos das empresas ou à qualificação de desempregados. Em junho passado tinha já decorrido um workshop sobre Comércio Internacional Têxtil e Vestuário com o Presidente da ANIVEC, César Araújo, igualmente destinado aos alunos destes dois cursos.

Workshop em Lisboa ajudou a levar a criatividade para a praia

A delegação de Lisboa do Modatex recebeu no dia 27 de julho o workshop “Personaliza a tua toalha de praia”, que permitiu que os participantes usassem a sua criatividade para criarem toalhas de praia únicas e ao seu gosto pessoal.

Esta iniciativa premiou os 8 melhores trabalhos realizados no concurso lançado pelo Modatex durante a Futurália. Os participantes concluíram com êxito o projeto, manifestando o seu agrado por esta iniciativa que lhes permitiu viver uma nova experiência e desafiar a sua criatividade.

Formandos do Modatex presentes na Mostra Internacional de Rendas de Bilros

Formandos do Modatex apresentaram as suas propostas durante a Mostra Internacional de Rendas de Bilros, evento promovido pela Câmara Municipal de Peniche, que decorreu entre 21 e 24 de julho. O objetivo desta iniciativa é valorizar as rendas e as rendilheiras, mostrando que esta tradição pode ser aliada às últimas tendências da moda. Esta colaboração entre o Modatex e a autarquia local já levou ao desenvolvimento de mais de uma centena de coordenados bem demonstrativos da forma como esta arte centenária pode ser utilizada em vários tipos de vestuário.

Durante esta iniciativa realizaram-se os desfiles “Rendas na Moda”, com 23 propostas de formandos do Modatex. Os coordenados apresentados foram selecionados no início do ano, na sequência de um desafio lançado pela Câmara Municipal de Peniche e incluíram 10 coordenados do Porto (8 equipas de Design de Moda e 2 de modelação), 9 de Lisboa (7 de Design de Moda e 2 de Modelação de Vestuário), 2 trabalhos de

formandos do polo de Vila das Aves e 2 trabalhos de Viseu.

De vestidos de noiva a peças mais jovens e urbanas, foram muitas as propostas que desfilaram na passerelle do evento, provando que a tradição e as últimas tendências da moda podem conjugar-se de forma criativa e inovadora.

Modatex criou Livro Sensorial para a Amar 21

O Polo de Barcelos do Modatex colaborou durante o ano de 2016 com a Amar 21 – Associação de Apoio à Trissomia 21, uma associação que pretende ser um espaço onde todos os portadores de trissomia 21 e seus familiares possam usufruir de melhores serviços, maiores apoios, exprimir as suas opiniões, reivindicar os seus direitos e dar asas à sua imaginação, minimizando as suas necessidades.

Assim, foi elaborado por um grupo de formandos de Confeção de Peças de Vestuário um Livro Sensorial, com o objetivo que todas as crianças e jovens portadores desta síndrome possam ser capazes de desenvolver pequenas tarefas do quotidiano e possam trabalhar a motricidade em favor do seu desenvolvimento. Pequenos gestos como apertar os cordões serão facilitadas

através da estimulação sensorial que este livro proporciona.

O livro foi entregue pela Diretora do Modatex à responsável pela associação no dia 26 de julho. Na ocasião foi também entregue à instituição o valor angariado na feirinha solidária que decorreu no dia 4 de junho, em Barcelos.

Protocolo com o CELAF

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Modatex e o CELAF - Centro de Estudo Luso-Asiático e Formação, decorreu entre os dias 16 de maio e 18 de julho, a primeira ação de formação “O Português para Falantes de Outras Línguas”. Esta iniciativa teve lugar nas instalações do CELAF, tendo todos os 28 formandos conseguido validar o nível A2.

O protocolo foi celebrado entre o Modatex e o CELAF em Fevereiro de 2016. O Modatex é a entidade formadora das ações de formação de Português para falantes de outras línguas, promovidas pelo CELAF. Cada ação tem a duração de 150h e é destinada a estrangeiros que pretendem ter conhecimentos da Língua Portuguesa, dando certificação de nível A2.

A música como fonte de motivação para os colaboradores

O Modatex desenvolveu, no âmbito da sua estratégia de Recursos Humanos, um projeto inovador em que todos os colaboradores foram convidados a participar e cujo objetivo passava por usar a expressão musical enquanto ferramenta de otimização da comunicação, criatividade, autonomia e capacidade para encontrar soluções.

Este projeto, intitulado “Expressão Musical em Contexto de Trabalho”, visava o desenvolvimento de competências em vários domínios (voz, expressão dramática, percussão e coro).

Assim, os colaboradores de Lisboa, Porto e Covilhã tiveram uma sessão de 60 minutos por semana em cada uma destas áreas e foram elaborando, em parceria com os formadores da Associação Coro Lira, um projeto final conjunto.

Esta iniciativa, que contribuiu também para aumentar a motivação e o espírito de equipa, culminou com uma apresentação de cerca de 40 minutos, que teve lugar no dia 1 de julho, data em que foi assinalado o 5º aniversário do Modatex. Nesta sessão os colaboradores tiveram a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas nos domínios inicialmente definidos.

Lisboa: Projetos de Formandos de Design Gráfico expostos no Modatex

Os formandos de curso de Design Gráfico do Modatex Lisboa foram desafiados para dois projetos um pouco diferentes, mas cujos resultados foram bastante criativos. Estes trabalhos foram expostos na delegação de Lisboa do Modatex.

O primeiro desafio lançado ao grupo de formandos foi um projeto de design editorial, que teve como base o hipotético relançamento da EVA, uma revista de referência da imprensa periódica feminina portuguesa do século XX. Esta publicação, já extinta, foi publicada pela primeira vez a 25 de Abril de 1925, atravessando a 1ª República, a Ditadura Militar, O Estado Novo e a Revolução de Abril.

O segundo desafio consistiu num projeto de packaging em parceria com a Cercimor (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados) de Montemor-o-Novo. Os formandos desenvolveram várias propostas de identidade visual e de embalagem para a enxovalhada, um doce tradicional alentejano. ●






ETIQUETAGEM DE CONSERVAÇÃO DE TÊXTEIS

Os símbolos de conservação de têxteis são propriedade de uma organização internacional, GINETEX, com sede em Paris (www.ginetex.net).

A ANIVEC/APIV (Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecção) é o representante Português do GINETEX. Os símbolos de conservação usados em milhares de milhões de peças de vestuário por ano são marcas registadas.

Os símbolos de conservação fornecem aos consumidores e retalhistas informações sobre a melhor forma de lavar, secar ou limpar as peças. Seguir corretamente as indicações da etiqueta de conservação ajuda a manter as peças na melhor forma possível, e reduz o número de reclamações de clientes e devoluções.

Há cinco símbolos básicos, mas há mais de 40 permutas diferentes (incluindo palavras e números), abrangendo uma grande variedade de métodos de lavagem, limpeza e secagem. Os símbolos básicos são:

				
LAVAGEM	BRANQUEAMENTO	SECAGEM EM TAMBOR	PASSAGEM A FERRO	LIMPEZA PROFISSIONAL

A ANIVEC/APIV disponibiliza informação sobre os requisitos de etiquetagem nos principais mercados em todo o mundo, desde a etiquetagem de conservação ao conteúdo em fibras, país de origem, etc.

Como os símbolos de conservação são marcas registadas em vários mercados europeus, o uso indevido pode levar a ações legais.

Para informação, contactar o Gabinete Técnico da ANIVECAPIV (email: tecnico@anivec.com, Tel. 226165471)


Assim, foi elaborado por um grupo de formandos de Confeção de Peças de Vestuário um Livro Sensorial, com o objetivo que todas as crianças e jovens portadores desta síndrome possam ser capazes de desenvolver pequenas tarefas do quotidiano e possam trabalhar a motricidade em favor do seu desenvolvimento. Pequenos gestos como apertar os cordões serão facilitadas

ações de formação de Portugues para falantes de outras línguas, promovidas pelo CELAF. Cada ação tem a duração de 150h e é destinada a estrangeiros que pretendem ter conhecimentos da Língua Portuguesa, dando certificação de nível A2.

para aumentar a motivação e o espírito de equipa, culminou com uma apresentação de cerca de 40 minutos, que teve lugar no dia 1 de julho, data em que foi assinalado o 5º aniversário do Modatex. Nesta sessão os colaboradores tiveram a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas nos domínios inicialmente definidos.

dos) de Montemor-o-Novo. Os formandos desenvolveram várias propostas de identidade visual e de embalagem para a enxovalhada, um doce tradicional alentejano. ●

www.anil.pt

 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE LANIFÍCIOS
PORTUGUESE WOOL TEXTILE ASSOCIATION

Avª da Anil – Apartado 528 – S. Lázaro
6201 907 Covilhã
Portugal
T: + 351 275319140
F: + 351 275319144
geral@anil.pt
www.anil.pt

PUB

PUB

A porta que lhe abre portas.

Apoia a contratação, criação do próprio emprego e empreendedorismo, ofertas de emprego, estágios, formação profissional, integração de pessoas com deficiência e incapacidade. É tudo isto e muito mais, o que pode esperar quem bate a uma das nossas muitas portas, em todo o país. Porque, sempre que precisar, o IETP estará cá para o ajudar. Perto de si.


www.ietp.pt

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Estamos perto de si


LAVAGEM		BRANQUEAMENTO		SECAGEM EM TAMBOR		PASSAGEM A FERRO		LIMPEZA PROFISSIONAL				
	Programa Normal		Todos os tipos de branqueamento		Temperatura normal		Máx. 200° C		Limpeza a seco com percloroetileno ou produtos petrolíferos			
	Programa Normal		Só é permitido o branqueamento com produtos de branqueamento à base de oxigénio (interditos os produtos à base de cloro)		Temperatura moderada		Máx. 150° C		Programa moderado			
	Programa Moderado		Interdito qualquer tipo de branqueamento		Não secar em tambor		Máx. 110° C		Somente Produtos petrolíferos			
	Programa Normal						Não passar a ferro					
	Programa Moderado	<p>O sistema de etiquetagem de conservação destina-se a fornecer ao consumidor a informação correcta sobre o tratamento de conservação a aplicar aos produtos têxteis, de tal modo que os procedimentos indicados na etiqueta evitem qualquer dano irreversível do produto.</p> <p>Os algarismos inseridos na tina de lavagem especificam a temperatura máxima.</p> <p>O traço por baixo da tina indica um tratamento de conservação moderado, com redução da acção mecânica, do tempo de lavagem, maiores níveis de água, menores cargas, arrefecimento, ou combinações e centrifugação reduzida.</p> <p>Os símbolos básicos estão registados como marcas internacionais na WIPO (World Intellectual property Organization) com os n.os 211 247 e 492 423.</p> <p>São propriedade do GINETEX, representado em Portugal pela ANIVEC/APIV, única entidade com permissão para os divulgar e conceder os direitos da sua utilização para o mercado interno ou externo.</p>							Programa moderado			
	Programa muito Moderado								Limpeza profissional com solventes interdita			
	Programa Normal								Limpeza a húmido			
	Programa Normal								Programa moderado			
	Programa muito Moderado								Programa muito moderado			
	Lavagem não permitida								Limpeza a húmido não permitida			

PUB



ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DAS INDÚSTRIAS DE VESTUÁRIO E CONFECÇÃO

www.anivec.com



PROMOVEMOS E VALORIZAMOS A MODA PORTUGUESA

Apoio à internacionalização

Missões empresariais

Política comercial e industrial


Direito laboral, fiscal, comercial, judicial, civil, administrativo

Etiquetagem, normalização, simbologia de conservação de têxteis, reach, energia


Oportunidades de negócio

Formação profissional

Membro de: GINETEX / INTERCOLOR / IFTF / CFE



www.childrensfashionfromportugal.com



www.fashionbrandsfromportugal.com

PLANO DE ATIVIDADES

OFERTA FORMATIVA MODATEX - 2017 - POLO DE VILA DAS AVES					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
TÉCNICO/A DE LOGÍSTICA	EFA S3- Tipo A	4	>=23 anos >=9º ano de escolaridade	2045	janeiro
TÉCNICAS DE TINTURARIA E ACABAMENTOS LABORATORIAIS	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados >=18 anos >=9º ano de escolaridade	1120	janeiro
MÁQUINAS DE COSTURA - APERFEIÇOAMENTO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	300	janeiro
INDESIGN	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	50	janeiro
TÉCNICO/A DE ENOBRECIMENTO TÊXTIL	Aprendizagem	4	Jovens entre 14 e 24 anos, 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano	3625	fevereiro
COSTURA INDUSTRIAL	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	2	Desempregados >=18 anos >=6º ano de escolaridade	1170	fevereiro
TÉCNICAS DE TINTURARIA - INICIAÇÃO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	150	fevereiro
ESPAÑHOL	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	100	fevereiro
MARKETING DE MODA	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	75	fevereiro
TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM DESIGN TÊXTIL PARA TECELAGEM	Especialização Tecnológica	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 12º ano de escolaridade	1560	março
TÉCNICO/A DE MÁQUINAS DE CONFEÇÃO	Aprendizagem	4	Jovens entre 14 e 24 anos, 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano	3625	março
EMPREENDEDORISMO/criação de micronegócios	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	100	março
INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E TEMPOS DE TRABALHO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	300	março
INGLÊS	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	150	março
MODELAÇÃO DE CALÇA E CASACO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	300	março
OPERADOR DE TECELAGEM	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	2	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	520	abril
MÁQUINAS DE CONFEÇÃO	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	1250	abril
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTÍNUA DE FORMADORES	Formação Pedagógica Contínua de Formadores	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	30	abril
TÉCNICAS DE DEBUXO I - DOBBY	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	100	abril
IDENTIFICAÇÃO DE TECIDOS	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	25	abril
TECNOLOGIA TÊXTIL, VESTUÁRIO E CONFEÇÃO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	175	maio
TÉCNICAS DE DEBUXO II - JACQUARD	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	100	maio
TÉCNICO/A DE COMÉRCIO EXTERNO- TÊXTIL E VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	1520	maio
TEAM BUILDING (COM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL & PNL)	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	75	maio
PHOTOSHOP	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	50	maio
ALEMÃO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	150	maio
TÉCNICO DE TECELAGEM	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	1400	junho

TÉCNICAS COMERCIAIS	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	150	junho
PLANEAMENTO E GESTÃO DA PRODUÇÃO TÊXTIL E VESTUÁRIO (LEAN MANUFATUTING)	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	75	junho
DETERMINAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	4	Empregados/Desempregados >= 18 anos >= 9º ano de escolaridade	75	junho
OFERTA FORMATIVA MODATEX - 2017 - POLO DE BARCELOS					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular - Vida Ativa	2	> 18 anos ≥ 6º ano de escolaridade Desempregados	795	janeiro
INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E TEMPOS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	300	janeiro
TECNOLOGIA TÊXTIL, VESTUÁRIO E CONFECCÃO	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	125	janeiro
PLANEAMENTO E GESTÃO DA PRODUÇÃO - LEAN MANUFACTURING	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	75	janeiro
CAD - MODELAÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	300	janeiro
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	90	janeiro
CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular - Vida Ativa	2	> 18 anos ≥ 6º ano de escolaridade Desempregados	795	fevereiro
DETERMINAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	75	fevereiro
TÉCNICAS COMERCIAIS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	150	fevereiro
CONTROLO DA QUALIDADE LABORATORIAL - ENSAIOS TÊXTEIS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	50	fevereiro
INICIAÇÃO À COSTURA	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	225	fevereiro
INICIAÇÃO AOS MÉTODOS E TEMPOS DE TRABALHO	Formação Modular - Vida Ativa	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	1395	março
TÉCNICAS DE TINTURARIA E ACABAMENTOS - LABORATÓRIO	Formação Modular - Vida Ativa	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	1120	março
TÉCNICAS DE TINTURARIA - INICIAÇÃO E AVANÇADO	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	200	março
GESTÃO DE STOCKS E ARMAZENAGEM	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	50	março
GESTÃO DO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	25	março
TÉCNICAS DE COMÉRCIO EXTERNO - TÊXTIL E VESTUÁRIO	Formação Modular - Vida Ativa	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	1720	abril
TÉCNICO DE MARKETING	Formação Modular - Vida Ativa	4	> 18 anos ≥ 12º ano de escolaridade Desempregados	1520	abril
TÉCNICAS DE ACABAMENTOS TÊXTEIS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	125	abril
CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular - Vida Ativa	2	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	795	maio
TEAM BUILDING (COM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL & PNL)	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	75	maio
LÍNGUA INGLESA APLICADA À ITV	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	50	maio
EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE MICRONEGÓCIOS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	50	maio
INICIAÇÃO AO CORTE	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 6º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	25	maio
TINGIMENTO E ACABAMENTO EM PEÇA CONFECCIONADA - EFEITOS ESPECIAIS	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	25	maio
CAD - MODELAÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	300	maio

COLORIMETRIA	Formação Modular	4	> 18 anos ≥ 9º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	100	junho
TRANSFORMAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular - Vida Ativa	2	> 18 anos ≥ 6º ano de escolaridade Desempregados e Empregados	400	junho
OFERTA FORMATIVA MODATEX · 2017 · DELEGAÇÃO DA COVILHÃ					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
ALFAIATE	Formação modular - Vida ativa	4	Adultos > 18 anos 12 º ano de escolaridade	2220	janeiro
TÉCNICAS DE COMÉRCIO EXTERNO TÊXTIL E VESTUÁRIO	Formação modular - Vida ativa	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	1520	fevereiro
COSTURA INDUSTRIAL INICIAÇÃO	Formação modular - Vida ativa	2	Adultos > 18 anos Inferior 9 º ano de escolaridade	1 170	fevereiro
INICIAÇÃO À MODELAÇÃO	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	50	fevereiro
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS	Formação Modular	2	Adultos > 18 anos Inferior 9 º ano de escolaridade	25	fevereiro
INGLÊS	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	150	fevereiro
ARTES TÊXTEIS	Formação modular - Vida ativa	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	300	março
ORGANIZAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	25	março
FRANCÊS	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	100	março
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES	Formação de Formadores	-	Adultos > 18 anos 12 º ano de escolaridade	90	março
INICIAÇÃO À COSTURA	Formação Modular	2	Adultos > 18 anos Inferior 9 º ano de escolaridade	50	abril
CONFEÇÃO EM SISTEMA DE LINHA MONTADA	Formação Modular	2	Adultos > 18 anos Inferior 9 º ano de escolaridade	50	abril
LÍNGUA ESPANHOLA - ÁREA COMERCIAL TÊXTIL	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	50	abril
MODELISTA DE VESTUÁRIO	Aprendizagem	4	Jovens> 15 e < 25 anos 9 º ano	3975	maio
ILUSTRATOR (DESENHO VETORIAL- CRIAÇÃO DE IMAGENS)	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	50	maio
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO DE EQUIPAS	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	50	maio
SOCORRISMO	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	75	maio
AMBIENTE, SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO - CONCEITOS BÁSICOS	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	25	maio
SOCORRISMO	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	75	junho
GESTÃO DA QUALIDADE	Formação Modular	4	Adultos > 18 anos 9 º ano de escolaridade	25	junho
OFERTA FORMATIVA MODATEX · 2017 · LISBOA					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
MODELISTA DE VESTUÁRIO - DUPLA CERT.	EFA	4	≥ 23 anos ≥ 9º ano	2045	maio
MOULAGE *	Formação Modular Extra CNQ	----	≥18 anos	100	abril
COSTURA INICIAÇÃO - SÁBADOS *	Formação Modular CNQ	----	≥18 anos	225	janeiro
COSTURA INICIAÇÃO - PÓS LABORAL *	Formação Modular CNQ	----	≥18 anos	225	março
MODELAGEM I - SÁBADOS *	Formação Modular CNQ	----	≥18 anos	175	fevereiro
INDESIGN-PÓS LABORAL *	Formação Modular CNQ	----	≥ 18 anos ≥ 9º ano	50	maio
* AÇÃO SUJEITA A VOLOR DE INSCRIÇÃO, CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS					

OFERTA FORMATIVA MODATEX · 2017 · LOUSADA					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
CONFECÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	795	março
TÉCNICO DE MÁQUINAS DE CONFECÇÃO	Aprendizagem	4	Jovens, entre 19 e 24 anos, 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano	3 625	junho
MODELAÇÃO DE VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	1200	setembro
OFERTA FORMATIVA MODATEX · 2017 · PORTO					
CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	DESTINATÁRIOS	DURAÇÃO	INÍCIO
MERCHANDISING E VITRINISMO APLICADO À ITV	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados / >= 12º ano de escolariade / >= 18 anos	1970	junho
CURSO DE VERÃO - INICIAÇÃO AO DESIGN DE MODA	Formação Modular Certificada	---	>= 18 anos	125	junho
INDESIGN	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	50	junho
PHOTOSHOP	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	50	junho
ESPAÑHOL	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	100	junho
TRANSFORMAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	400	julho
VITRINISMO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 12º ano de escolariade / >= 18 anos	400	julho
MODELISTA DE VESTUÁRIO	Aprendizagem	4	Jovens, entre 19 e 24 anos, 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano	3625	julho
TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL	Aprendizagem	4	Jovens, entre 19 e 24 anos, 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano	3675	julho
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES	---	---	Empregados e Desempregados / >= 9º ano de escolariade / >= 18 anos	90	setembro
CAD - MODELAÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	300	setembro
INRODUÇÃO AOS MÉTODOS E TEMPOS DE TRABALHO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	300	setembro
NORMA NP EN ISO 9001:2015	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	25	setembro
ILLUSTRATOR	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	50	setembro
PLANEAMENTO E GESTÃO DA PRODUÇÃO (LEAN MANUFACTURING) - TÊXTIL E VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	75	setembro
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO APLICADO À ITV	Vida Ativa	4	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	1 520	outubro
TÉCNICO ESPECIALISTA EM DESIGN TÊXTIL PARA ESTAMPARIA	Especialização Tecnológica	5	Empregados e Desempregados / >= 12º ano de escolariade / <= 35 anos	1 560	outubro
MODELAÇÃO DE VESTUÁRIO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	900	outubro
MÉTODOS E TEMPOS APLICADOS À ITV	Vida Ativa	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	1 395	novembro
TÉCNICAS DE COMÉRCIO EXTERNO - TÊXTIL E VESTUÁRIO	Vida Ativa	4	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	1 720	novembro
MARKETING DE MODA	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	100	novembro
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	50	novembro
TECNOLOGIA TÊXTIL, VESTUÁRIO E CONFECÇÃO	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	125	novembro
LEAN SIX SIGMA - MANAGEMENT	Formação Modular Certificada	---	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	175	dezembro

INTERCOLOR

ENCONTRO INTERCOLOR
PRIMAVERA·VERÃO 2018

O ENCONTRO Intercolor Primavera / Verão 2018 reuniu entre 25 e 27 de maio, em Xangai (China), especialistas em cor de quinze países.

O anfitrião desta edição foi a China Fashion & Color Association em parceria com Shangtex Holding Co. Lta, um membro importante desta associação.

O resultado do trabalho desenvolvido durante estes dias é visível numa proposta de cor concertada entre os países participantes e sem vínculo a qualquer mercado ou produto.

Logo, trata-se de uma gama de cor com caráter genérico e abrangente, que pretende inspirar e orientar, mais do que indicar cores e tonalidades a seguir.

A proposta portuguesa para a estação Primavera/Verão 2018 segue essa matriz de

construção, propondo temáticas e paletas generalistas, que deverão, portanto, ser ajustadas quando utilizadas pela ITV.

PROPOSTA PORTUGUESA
DE COR PARA A ESTAÇÃO
PRIMAVERA/VERÃO 2018

UTOPIA
Na área dos estudos sobre a Utopia, a distinção entre os conceitos de futuro e de devir é fundamental.

- » o futuro inscreve-se na linha da história, sendo a continuação do passado e do presente;
- » o devir é do domínio da contra-história e inclui tudo o que poderá acontecer, tudo o que pudermos imaginar.

O pensamento utópico opera neste último domínio, explorando alternativas possíveis e oferecendo retratos de sociedades perfeitas; esperanças estrategicamente colocadas no nosso horizonte.

Durante estes 500 anos que nos separam da Utopia de More, consciente ou intuitivamente, as utopias têm funcionado como processo catalisador e compensatório, mobilizando-nos para a ação. Assumem-se maioritariamente como movimentos inócuos, mas também como críticas impulsivadoras do avanço.

Atualmente, e porque já não existem fronteiras entre o possível e o impossível, necessitamos de utopias capazes de responder aos numerosos níveis de realidade, por vezes até paradoxais, que vão coexistindo em cada sociedade. ●

Há sempre um passado que, perante as nossas necessidades ideológicas, podemos tentar reconstruir para fazer sentido e talvez justificar as nossas realizações e enganar. A arquitetura Brutalista assume neste tema lugar de destaque, explorando na atualidade o devir ecológico e sustentável. Sugere-se uma paleta peculiar sob o ponto de vista de equilíbrio do conjunto. Cores quase temperamentais organizadas em três famílias – os particulares azuis azulejo, os acastanhados e o mármore português, também conhecido como ouro branco. Num dos extremos da paleta as tonalidades frias, no outro declinações amenas e, ao centro, dois tons claros numa analogia à pedra polida. Os dois verdes - um verde hera trepadeira e um verde seco - invocam a natureza e a sustentabilidade. Uma combinação intuitiva de tons subtils acentuada pelo castanho lacre.

NOWHERE

HYPERWHERE

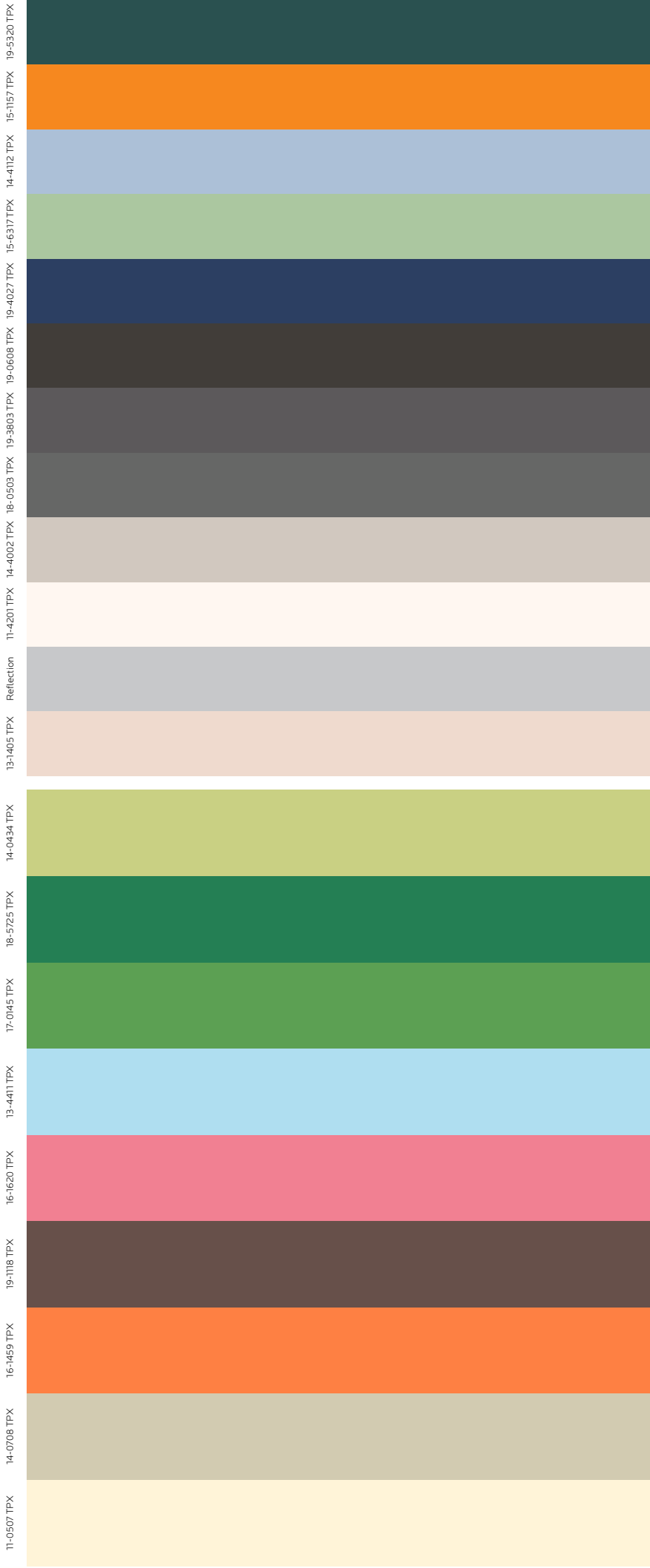
Existem sempre valores e ideais para os quais apontamos esforços; há que não ignorar este potencial. Um potencial que não está dependente da transcendência, porém, presente em cada novo começo de ideologia. Nesta perspetiva, o indivíduo não é mais do que um ser involuntariamente omnipresente e sem fronteiras, tornando-se no centro ubíquo da experiência que o atravessa. Não é mais o espaço uniforme e exclusivo de Newton, é o espaço acústico, cujo centro está por todo o lado e a circunferência em lado nenhum. Cores que representam uma espécie de nuvem que rodopia ao som de um carrilhão de vento. A coreografia deste movimento é o reflexo de uma marcha num *continuum* infinito. Sob um céu incógnito, as cores alinham-se na paleta como se fossem notas musicais de uma ode à idealização. O azul é uma rota aérea com destino a um lugar subjetivo, além ou acima do alcance da experiência humana normal. Uma excecional chama laranja e a quietude de um verde aguado superam o comum, ultrapassando as limitações do universo material. O preto azeitona, simultaneamente previsível e imprevisível, é o lastro que afunda as cores desta paleta.

Uma luta do homem com a sua própria natureza é o motor da história num mundo conflitual e ao mesmo tempo aquietado. Índícios efervescentes de mudança e olhares críticos que falam sobre a passagem de uma sociedade de massas à era das tribos. Há sempre um futuro que, em virtude das nossas esperanças utópicas, poderemos enfrentar. É próprio de um pensamento livre estar referido a si mesmo. Encontrar em si próprio o limite é o procedimento marcante. Novos pressupostos deverão ser assumidos recorrendo à contradição intencional. A paleta é uma escrita indireta, concentrada na intuição e imaginação. As cores mesclam-se de modo destemido, combinando-se numa incrível irreverência artística. Mandarina, rosa chá, lima e verde banana predizem a reinvenção das cores pastel. O súbito aparecimento de um azul cristalino refresca a paleta e anuncia o toque exótico do verde Galápagos. Um surpreendente branco de inverno, seguido por um cimento empoeirado, remete para a realidade. O castanho castanha é o elemento provocador



17-0618 TPX 19-0307 TPX 19-4050 TPX 17-4435 TPX 14-4115 TPX 11-4601 TPX 12-0817 TPX 19-1314 TPX 19-1220 TPX 18-1343 TPX 17-1518 TPX 15-4502 TPX

SOMEWHERE



11-0507 TPX 14-0708 TPX 16-1459 TPX 19-1118 TPX 16-1620 TPX 13-4411 TPX 17-0145 TPX 18-5725 TPX 14-0434 TPX 13-1405 TPX Reflection 11-4201 TPX 14-4002 TPX 18-0503 TPX 19-3803 TPX 19-0608 TPX 19-4027 TPX 15-6317 TPX 14-4112 TPX 15-1157 TPX 19-5320 TPX

ENCONTRO
INTERCOLOR
OUTONO/
INVERNO
2018/2019

AS PROPOSTAS de cor para a estação Outono/Inverno 2018/2019 foram apresentadas e discutidas no Encontro Intercolor realizado na cidade de Londres, Inglaterra, entre os dias 23 e 25 de novembro de 2016.

A ANIVEC/ APIV é o representante oficial de Portugal e o Modatex foi designado entidade executora, pelo que desenvolve a proposta portuguesa e representa a ANIVEC/ APIV nestes encontros. Assim, as propostas nacionais foram elaboradas e apresentadas por Isabel Moutinho & Luís Parada com a colaboração de Cristina Queirós (Especialista em Cor), Fátima Leite (Artista Plástica), Joana Sousa (Formadora Design, Arte e História), João Melo Costa (Designer de Moda), Miguel C. Tavares (Editor Vídeo), Ricardo Moura (Designer Gráfico) e Sílvia Silva (Traduções)

A projeção da Intercolor resulta da concertação das propostas de todos os países membros e baseia-se numa análise dos contextos macro e de cada país, dos valores, estilos de vida e ambientes transversais às diferentes realidades e mercados.

As reuniões da Intercolor decorrem sazonalmente, duas vezes por ano, sendo organizadas de forma rotativa entre os países membros e constituem um fórum de discussão sobre a cor.

A Intercolor é uma organização internacional sem fins lucrativos criada em 1963 e que conta atualmente com a participação de 16 países: Alemanha, China, Coreia do Sul, Dinamarca que passou a fazer parte do grupo a partir desta estação, Espanha, EUA, Finlândia, França, Hungria, Itália, Japão, Portugal, Reino Unido, Suíça, Tailândia e Turquia.

PROPOSTA PORTUGUESA
DE CONCEITO PARA A ESTAÇÃO
OUTONO/INVERNO 2018/2019

PORQUÊ POESIA?

Porque a poesia é o símbolo máximo da elevação da linguagem humana, criadora de experiências intelectuais e estéticas profundas, difícil, aborrecida, bela ou sublime.

Porque poesia são presságios, manobras encantadas e desesperadas tentativas de captar a essência do mundo.

Porque os poetas têm a vantagem de escrever frases definitivas sobre o passado, o presente e o futuro. Frases que exprimem o que sentimos de uma maneira tão perfeita, que depois delas já não é possível fazer nada melhor.

Porque a Poesia é a forma mais forte de expressão cultural portuguesa.

Desde o final do século XIX até aos inícios do século XXI não nasceu uma geração que não tivesse grandes poetas, tais como Fernando Pessoa.

Fernando Pessoa - Ortónimo

Fernando Pessoa tem uma poesia intemporal, que apesar de ter surgido numa época de revolução cultural em Portugal, não ficou presa no tempo. Ainda hoje, numa sociedade completamente diferente da dos inícios do século XX, e num mundo em que tudo muda e se transforma num segundo, a poesia de Pessoa mantém uma pertinência incontornável.

O mais inovador em Fernando Pessoa, e presente em todas as facetas da sua obra, é a linguagem extremamente concisa, coadjuvada pela imaginação poderosa e acompanhada de inteligência raciocinante. O resultado é uma visão do mundo marcada por inabalável ceticismo e cortante ironia, que vão reduzindo a nada, uma a uma, todas as farsas ou meias verdades nas quais acreditamos.

Portanto, não é por acaso que nos últimos 70 anos vem ganhando espaço para além do limitado círculo de críticos e especialistas.

A presença, a importância e atualidade deste poeta são hoje ainda mais intensas e marcantes do que em 1935 (ano da sua morte).

Como artista, criou muitos caminhos e muitas vozes para escrever sobre os vários ângulos da vida que o inquietavam.

Se através de Ricardo Reis escolheu tentar

uma conexão com a escrita clássica, através de Álvaro de Campos exaltou a modernidade. Com Alberto Caeiro refletiu sobre a realidade de todas as coisas.

Toda a poesia dos heterónimos e do próprio ortónimo soam, talvez, como tentativas de criar e também encontrar opções para a manifestação pura dos sentimentos do homem contemporâneo. Homem que avançou social e tecnologicamente, que possui uma expectativa de vida maior e adquiriu mais conhecimento, mas, ainda assim, não domou o tempo nem a morte e muitas vezes não doma sequer as suas angústias.

Alberto Caeiro - Heterónimo

A poesia do Mestre Alberto Caeiro abre caminho para pensar o mundo que perdeu a sinuosidade dos destinos incertos, das trilhas onde vagueamos esquecidos do desejo de chegar, dando ênfase na escuta, enquanto visão atenta do que é, sem adornos nem adjetivos. Colocou-se sempre no centro da realidade sem desejar adulterá-la, ou dela tirar vantagem.

Com perfeita consciência que a existência é móvel, fluida e inconstante, tratou a problemática da mudança em silêncio, sugerindo que a mesma se instale sem alardes nem arrogância, sem grandes sustos ou revelações.

Ricardo Reis - Heterónimo

Uma poesia expressa na simetria, na harmonia e num certo bucolismo, com elementos epicuristas e estoicos. Um poeta que sente ter de viver em conformidade com as leis do destino indiferente à dor e ao desprazer, numa verdadeira ilusão de felicidade.

Ricardo Reis resgata a visão clássica de que a vida acontece hoje e paralelamente reproduz a aflição do homem contemporâneo, em luta constante para aceitar que os acontecimentos e a vida têm fim.

Álvaro de Campos - Heterónimo

Um dos heterónimos mais conhecidos de Pessoa, Álvaro de Campos encontra-se no extremo oposto de Ricardo Reis.

Culpava o mundo pelas suas deceções e, embora tivesse vivido intensamente os seus momentos, deixou a depressão vencer e a solidão, nortear os seus pensamentos.

Nos seus poemas, exalta a civilização moderna e os valores do progresso, e tenta integrar e unificar tudo o que tem ou teve existência ou possibilidade de existir. ●



MODALISBOA: DUPLA DE FINALISTAS NA PASSERELLE DO SANGUE NOVO

O Modatex voltou a estar representado na ModaLisboa, que decorreu entre 6 e 9 de outubro. Patrick de Pádua na plataforma LAB e Daniela Ciolan e João Barriga, no Sangue Novo, apresentaram as suas coleções para a primavera/verão 2017.

“Together” foi o tema da ModaLisboa, que levou ao Pátio da Galé as propostas de criadores nacionais para a estação quente. O evento contou mais uma vez com designers formados no Modatex, destacando-se a estreia de Patrick de Pádua na plataforma LAB. Formado em Design de Moda no Modatex Lisboa, apresentou várias vezes as suas coleções no âmbito do Sangue Novo, mas a qualidade do seu trabalho valeu-lhe a “promoção” ao LAB, onde agora apresentará as suas coleções duas vezes por ano.

“Fado” é o tema da coleção primavera/verão de Patrick de Pádua, que une opostos e que se inspira nas sonoridades do hip-hop e no trinar das guitarras portuguesas. Tendo como ponto de partida estilos musicais tão diferentes, as propostas do jovem designer equilibram o sportswear com um estilo tradicional, equilibrando silhuetas oversized com elementos tradicionais do fado português.

Os materiais usados são também leves e fluidos, destacando-se os tecidos técnicos, que se misturam com materiais mais tradicionais. O preto é a cor predominante da coleção. É usado em diversas tonalidades e até em detalhes brilhantes, contrastado com transparências e com o rosa pálido. ●



Fotografia ModaLisboa

Prémio para João Barriga
A abertura da última edição da ModaLisboa esteve a cargo do Sangue Novo, uma plataforma de divulgação de novos criadores que contou com a participação de dois finalistas de Design de Moda do Modatex Lisboa.

João Barriga apresentou “Blackout”, uma coleção marcadamente urbana e com um certo estilo “underground”, que explora a forma como o vestuário pode ser usado para alterar e moldar a perceção que os outros têm de quem a usa. Blackout é, segundo João Barriga, “uma expressão de mágoa, revolta, autodestruição e vazio”, em que as silhuetas oversized escondem quem somos e o que sentimos e em que a cor preta é utilizada como um escudo contra o mundo.

Esta coleção valeu ao finalista de Design de Moda no Modatex Lisboa o prémio de melhor coleção do Sangue Novo. O prémio é constituído por um workshop em Milão com a duração de oito semanas e por uma bolsa de estudo no valor de 5.000 euros. João Barriga, de 22 anos, disse ter ficado surpreendido com esta distinção, considerando que o prémio será muito importante para que possa aperfeiçoar as suas coleções.

Daniela Ciolan apresentou “Misconceptions”, uma coleção que pretende fazer a junção entre a natureza e a moda através do corpo feminino, explorando a simbiose entre um estilo clássico e o romantismo dos padrões.

O principal foco da coleção é o corpo feminino e os seus detalhes, pelo que cada pormenor das peças é pensado em função de cada parte do corpo e como ele se move. Uma mistura entre silhuetas largas e outras bastante justas. A designer explorou cortes em localizações invulgares, utilizando bolsos na maioria das peças e usando as flores como ponto de destaque dos mesmos. A paleta de cores inclui o verde água, branco e vários tons de cinza. ●



Fotografia ModaLisboa



**BREAKING
POINT**
COLEÇÕES
DOS FINALISTAS
DO MODATEX
LISBOA
APRESENTADAS
NO MUSEU
MILITAR

TALENTO, criatividade e a emoção de quem termina um percurso formativo de três anos marcaram o desfile de apresentação das coleções finais dos alunos de Design de Moda do Modatex Lisboa. A apresentação teve lugar no dia 16 de setembro de 2016, no Museu Militar, em Lisboa.

Onze novos designers deram a conhecer os seus trabalhos perante uma plateia composta por formadores, familiares e amigos, bem como do Conselho de Administração do Modatex. Este evento teve também uma convidada muito especial: a conceituada designer Ana Salazar, que seguiu atentamente o desfile, que teve como tema “Breaking Point”.

Alexandra Breda, Carla Campos, Catarina Portela, Daniela Ciolan, Edsana Robalo, Joana Bonhorst, João Barriga, Mariana Laurência, Sara Cruz, Susana Grou e Teresa Lucas são os jovens criadores que terminam agora a formação no Modatex.

AS COLEÇÕES

Alexandra Breda escolheu para tema “V Transfer”, uma coleção inspirada no conceito de transferência de volume, com silhuetas que oscilam entre os volumes e a fluidez, baseadas na analogia balão cheio vs. balão vazio.

Strange? Entlty, de **Carla Campos**, é uma coleção mista influenciada pelo streetwear, dominada pelo preto, mas com uma paleta onde também estão presentes o burgundy e verde tropa, com alguns apontamentos de cinza refletor.

Catarina Portela deu a conhecer o seu trabalho através de “that’s not what it seems”, com peças com um toque colorido descontraído e de uso quotidiano e uma paleta de cores marcada por tons suaves.

Daniela Ciolan apostou na simbiose entre o clássico e o streetwear, combinando moda e natureza numa coleção feminina em que cortes, detalhes e transparências revelam o corpo feminino.

Edsana Robalo apresentou “Círculo”, uma coleção inspirada na expressão do filme “The Circus”. Foram utilizados materiais como sarja e popeline técnica em peças com pormenores como estampados e bordados com missangas e lantejoulas.

Joana Bonhorst criou “Beloved”, uma coleção com propostas ready-to-wear que refletem uma silhueta feminina, com raízes claras dos anos 50. Foram utilizados materiais crus como o denim e estampados manuais numa paleta de cores sólidas.

Fotografias Nuno Vasco



“Blackout” é o nome da coleção de **João Barriga**. Com origem no streetwear masculino, esta coleção assumidamente urbana e algo “underground” apostou em silhuetas oversized e na cor preta.

Mariana Laurência mostrou “Laurenza”, uma coleção com fortes influências clássicas e inspiração no trio Natureza-Animal-Humano, presente quer através da forma como estão construídas as peças, quer pelo grafismo e texturas presentes.

“Half Real”, de **Sara Cruz**, é uma coleção que parte da análise cronológica do ser enquanto processo criativo, encontrando conceitos como passado, presente e futuro. Origem, Estrutura e Evolução são as premissas para a criação.

Susana Grou inspirou-se nos gangs e nos bairros de Brooklyn, em Nova Iorque, para criar uma linha streetwear. A personalidade destes bairros esteve na origem do conceito destas propostas. As redes metálicas das ruas foram outra fonte de inspiração.

Teresa Lucas criou a coleção “Fucking Mess”, que pretende ser “um grito, uma afirmação barulhenta, inquietante, com dúvidas e sem certezas e, no entanto, algo genuíno e sem preocupações, sem se querer conformar”. ●



CATARINA PORTELA

DANIELA CIOLAN



EDSANA ROBALO



JOANA BONHORST



JOÃO BARRIGA



MARIANA LAURÊNCIA



SARA CRUZ

Fotografias Nuno Vasco



SUSANA GROU



TERESA LUCAS

FINALISTAS DE DESIGN DE MODA
NA PLATAFORMA BLOOM

O VERÃO SEGUNDO OS NOVOS TALENTOS DO MODATEX

O desfile de seis finalistas do Modatex Porto encerrou o espaço Bloom do Portugal Fashion. Numa manhã dedicada às escolas de moda do Porto, a nova geração de designers do Modatex deixou uma marca de criatividade e ousadia.

O desfile dos finalistas de Design de Moda do Modatex Porto encerrou as apresentações no âmbito da plataforma Bloom, que desta vez levou os novos talentos da moda nacional para um espaço em pleno centro da cidade. Nos dias 13 e 14 de outubro o Palácio dos CTT recebeu a apresentação das coleções de jovens designers em desfiles abertos ao público.

O último destes desfiles levou à passerelle as propostas de Sofia Martins, Filipa Cruz, Vânia Moreira, Filipe Augusto, Ana João Azevedo e Beatriz Arrojado.

Sofia Martins inspirou-se no quadro “Pessoa Militar”, de Boris Orlov, uma obra que retrata os heróis militares soviéticos. Este quadro “desafiou” a criadora para uma viagem até aos têxteis russos, às suas imagens gráficas, blocos de cor e estruturas rígidas. Esta coleção apresenta jogos de cor e macro grafismos, refletindo assim múltiplas referências visuais, a par do uso da pele e do ecletismo das combinações. Os volumes rígidos e oversized criam um universo em que austeridade é a palavra de ordem.

Para criar “Asylum” **Filipa Cruz** inspirou-se no ambiente e vestuário de um hospital psiquiátrico, refletindo sobre os distúrbios psicológicos do ser humano. “O afastamento das convenções e da realidade, a necessidade de acumular e não saber parar, influenciam a exploração de materiais e texturas desenvolvidas, originando uma linguagem de sobreposições aleatórias e criação de novos materiais”, explica a designer na memória descritiva. Volumes exagerados e acabamentos crus surgem em propostas em que a paleta de beges e branco transporta para um ambiente debilitado e obsessivo.

Vânia Moreira apresentou “Memorabilia”, uma coleção que teve como ponto de partida o que nos ocupa o lugar mais profundo e intocável da mente. Nas suas propostas para

a estação quente está patente o contraste entre o conforto e a envolverência de cupros em tons acinzentados, onde despontam estampados cor de chumbo como fragmentos ou resquícios de memórias, sobre uma aparente rigidez de formas construídas com pregas e jogos de perspetivas.

“chtmAd”, de **Filipe Augusto**, inspira-se num ambiente de hospital e nas manchas de pessoas indistintas que percorrem os seus corredores. Um laranja perturba a paleta fria e impessoal de azuis e verdes, tornando-se um foco de atenção. As formas reinterpretam os uniformes indistintos e os materiais de aspeto clínico e assético reforçam esta memória.

“Klohz-Lahyn” foi o tema da coleção de **Ana João Azevedo** (Jour de Fête), inspirada no estendal, um objeto do quotidiano que é apresentado sob dois pontos de vista: produto e peça de arte. A coleção utiliza esta dualidade e inspira-se na alfaiataria, com cortes clássicos e oversized, que se desconstroem e se misturam com drapeados e detalhes de underwear. A contemporaneidade é conseguida pela utilização de uma paleta neutra de nude, cinzas, preto e azul, em materiais como a mesh e uso de ferragens.

Beatriz Arrojado apresentou “A rapariga que queria ser um pássaro”, que teve como ponto de partida uma rapariga que lia contos infantis e que, ao crescer, percebeu que a realidade era muito diferente deste mundo de fantasia. A anatomia e fisiologia dos pássaros inspiram as formas e os drapeados que envolvem a “rapariga-pássaro”. As proporções são intencionalmente desproporcionais, remetendo para o imaginário infantil e para o universo dos contos que lia. A paleta inspirada em pardais e os materiais envelhecidos, com apontamentos de brilho, criam um imaginário fantasioso e utópico. ●



SOFIA MARTINS



FILIPA CRUZ



VÂNIA MOREIRA



FILIFE AUGUSTO



Fotografias Diana Silva



ANA JOÃO AZEVEDO



BEATRIZ ARROJADO



Fotografias Diana Silva



FINALISTAS
DESIGN DE MODA
MODATEX PORTO
2016

+
FOTOGRAFIAS REALIZADAS
PELOS ALUNOS DE DESIGN
DE MODA DO PORTO,
COM A ORIENTAÇÃO
DA FORMADORA
DIANA SILVA

Designer M13 - Sofia Martins

A RAPARIGA QUE QUERIA SER UM PÁSSARO
BEATRIZ ARROJADO



MANEQUIM VLADA

KLOHZ-LAHYN
JOUR DE FÊTE · ANA JOÃO AZEVEDO



MANEQUIM ANA DINIS





MANEQUIM ANNA SIVIERO



MANEQUIM ANA SIVIERO



WESTERN ARNHEM
ANA SOFIA COELHO



MANEQUIM LEONOR LUIS

VOYEUR
DOMINGOS ESTRELA



MANEQUIM ANA DINIS

ASYLUM'
FILIPA CRUZ



MANEQUIM MARIA JOÃO

CHTMAD
FILIPE AUGUSTO



MANEQUINS JONAS • NUNO LOUREIRO



EUPHORIA
SIMÃO MENDES



MA MÈRE L'OYE
INÊS SAMPAIO ESTEVES



MANEQUINS NUNO LOUREIRO + LEONOR LUÍS



MANEQUINS JONAS + MARIA JOÃO

A MULHER CONSTRUTIVISTA DA “PESSOA MILITAR”

M13 - SOFIA MARTINS



MANEQUIM JOANA CAMPOS

MEMORABILIA

VÂNIA MOREIRA



MANEQUIM VLADA



KATTY XIOMARA

PORTUGAL FASHION INTERNACIONAL O VERÃO PORTUGUÊS NAS CAPITALS DA MODA

O PORTUGAL FASHION levou novamente a moda portuguesa às passerelles internacionais, contando mais uma vez com a presença de Katty Xiomara e Luís Buchinho, formadores de Design de Moda no Modatex Porto.

O arranque desta “tour” pelas principais passerelles da moda mundial aconteceu em Nova Iorque, no âmbito New York Fashion Week (NYFW). Katty Xiomara, formadora de Design de Moda no Modatex Porto, e Miguel Vieira apresentaram as suas propostas para a primavera/verão 2017.

Katty Xiomara já tinha estado na NYFW em

2013 e em fevereiro de 2016 apresentou, em formato showroom, a sua coleção outono/inverno. Desta vez, as propostas da designer voltaram a subir à passerelle, numa coleção com o tema “Corrente das Agulhas”, inspirada nos descobrimentos. Os coordenados remetem para este universo marítimo, com uma paleta que inclui “os pretos e azuis das profundezas, os tons vibrantes dos recifes e os iluminados cinzas e rosa das areias”. As figuras imaginárias que povoaram esta época, como “o grandioso polvo e o exuberante peixe beta” estão igualmente presentes “em mega padrões feitos em bases aquareladas”. Esta coleção, onde predominam igualmente tons náuticos, como azul, branco e vermelho, inclui materiais como rendas – numa alusão às redes de pesca – e o lurex, que reflete o brilho das águas e das areias. Os volumes e as sobreposições foram igualmente explorados.

“África Minha” foi o tema escolhido por Miguel Vieira para uma coleção que tem Karen Blixen como musa inspiradora. Nas suas propostas destacam-se os padrões tribais “com o seu tom ouro que lembra o pôr-do-sol” e padrões naturais “quase como um camuflado animal”.

Em Londres a moda portuguesa esteve representada por Alexandra Moura, enquanto Milão viu desfilar as propostas de Carlos Gil e Pedro Pedro, no âmbito da Milano Moda.

No encerramento deste roteiro internacional, Luís Buchinho, formador de Design de Moda no Modatex Porto, esteve presente na Semana de Moda Prêt-à-Porter de Paris, apresentando em primeira mão a sua coleção para a próxima estação quente. Buchinho apostou no conceito “Sport Sexy”. O estilo sportswear influenciou propostas com “uma linha gráfica marcada e trabalhada em silhuetas anatômicas”. “Imagens de máquinas industriais e seus componentes” inspiraram a construção visual de coordenados com “grafismos lúdicos que acompanham e contornam a silhueta feminina”, incorporando assim o look *sport sexy*. Preto e branco são as cores dominantes, mas a paleta inclui igualmente “outras cores primárias, como o vermelho, roxo e amarelo”, além de detalhes em tons metálicos, como cobre e níquel”. Os materiais utilizados reforçam também a ideia deste estilo descontraído: tecidos técnicos plissados e amarrutados, estampados com *foil*, peles metalizadas, linho *stretch* e malhas duplas de algodão. ●

Fotografias Portugal Fashion



LUÍS BUCHINHO

PORTUGAL FASHION SS17
COM NOMES LIGADOS AO MODATEX
CRIADORES NACIONAIS
ANTECIPAM A ESTAÇÃO QUENTE

FORMANDOS, formadores e ex-formandos do Modatex marcaram presença na 39ª edição do Portugal Fashion, que decorreu em Lisboa e no Porto entre 12 e 15 de outubro, dando a conhecer as propostas dos designers nacionais para a primavera/verão 2017.

Integrados na plataforma Bloom ou em desfiles na passerelle principal, foram muitos os nomes ligados ao Modatex que tiveram a oportunidade de apresentar o seu trabalho num evento que capta cada vez mais a atenção internacional.

Sara Maia, ex-formanda de Design de Moda e vencedora do Primeiro Prémio de jovem designer no Bloom em 2012, apresentou uma coleção concebida sob o ponto de vista universal, em que a moda “é para ninguém e para todos”. A passerelle do Bloom recebeu logo de seguida **Pedro Neto**, que também frequentou o curso de Design de Moda no Modatex. “Drop” é o tema de uma coleção que representa a sua visão de “Island of Death”, uma obra de arte de Arnold Böcklin. Os tecidos utilizados nesta coleção são remetidos a cilindros, caindo com acabamentos enrugados. A utilização de lurex transmite o efeito da água e a escolha das cores obscuras submete a ligação à natureza presente na obra.

Ainda nesse dia foram apresentadas as propostas da marca UN T, criada por **Tiago Silva e Joana Cardinal** após concluírem o curso de Design de Moda do Modatex Porto. A coleção Aesthetic [De]formation baseia-se na formação de matérias e formas que envolvem um corpo, funcionando como uma extensão do mesmo. A evolução da apropriação é feita com a intervenção de matérias leves e incorpóreas, diluídas com vigorosas construções de formas.

Na sexta-feira, dia 14, **Susana Bettencourt**, formadora do curso de Design de Moda no Modatex Porto, abriu a passerelle principal na Alfândega do Porto com Flashback SS17, uma coleção com formas geométricas coloridas tricotadas numa composição dinâmica.

Num desfile em parceria com a marca de calçado Birkenstock, a designer adaptou as

memórias da sua infância manipulando cores e texturas e designs complexos. As formas recortadas e orgânicas contrastam com as listas de cor arrojadas.

Seguiu-se a apresentação da coleção de **Carla Pontes**, ex-formanda e atual formadora de Design de Moda no Modatex Porto. “Cloud” volta a desafiar a tridimensionalidade e o detalhe em peças de design depurado, versátil e urbano. Carla Pontes inspirou-se em nuvens e lagoas para criar propostas em tons suaves de azul e rosa, com ênfase no desenvolvimento de dois padrões originais. Os materiais utilizados incluem jacquard de algodão e tecido leve de denim. Os cortes mantêm-se limpos e as formas são femininas e simples, destacando a volumetria subtil das peças, sobreposições e silhuetas mais oversized.

Hugo Costa, que também é formador no mesmo curso, apresentou uma coleção em que os quimonos e calças largas são usados tanto em silhuetas masculinas como femininas. São formas de inspiração nipónica, com tons como o cinza (mesmo prateado), o negro e o vermelho, em diferentes saturações e não apenas em blocos de cor. Estes tons são usados em riscas de diferentes grossuras, misturando-se com o branco e criando padrões.

No sábado, último dia do evento, **Luís Buchinho e Katty Xiomara**, ambos formadores de Design de Moda no Modatex Porto, apresentaram as respetivas propostas para a primavera/verão no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões.

Nesta coleção Luís Buchinho mantém a influência do sportswear numa linha gráfica marcada e trabalhada em silhuetas anatómicas. Imagens de máquinas industriais e dos seus componentes foram trabalhadas em grafismos lúdicos que acompanham e contornam a silhueta feminina numa proposta sport sexy. O preto e o branco dominam a paleta, combinando com tons como o vermelho, roxo e amarelo e com detalhes em tons metálicos, como cobre e níquel. Os materiais utilizados são easy-to-wear e

traduzem-se em tecidos técnicos plissados e amarrotados, estampados com foil, peles metalizadas, linho stretch e malhas duplas de algodão.

Katty Xiomara recuou até à época dos Descobrimentos, encontrando inspiração na Corrente das Agulhas, temida pelas suas grandiosas ondas e tempestades de inverno. Foi esta corrente que deu nome a uma coleção com uma estética que remete para o mar, para navegadores e criaturas míticas. As cores utilizadas são os pretos e azuis das profundezas, os tons vibrantes dos recifes e os iluminados cinzas e rosa das areias. No que diz respeito aos materiais, os jérseis esponjosos insinuam a pele espessa dos predadores dos oceanos; criaturas como o grandioso polvo e o exuberante peixe-beta são representadas em mega padrões feitos em bases aquareladas. Leves rendas reinterpretam as redes de pesca. O lurex reflete o brilho das águas e das areias. O espírito náutico é revelado pela clássica combinação - azul, branco e vermelho - disposto em padrões de xadrez, riscas e letras aplicadas em estampas, bordados e recortes. São utilizados volumes ondulados com diferentes densidades, franzidos que recriam as caudas dos peixes e godés que representam as saias do polvo coco.

Neste último dia de desfiles, destaque também para a marca Dielmar, com propostas da autoria de Nair Xavier e **Rita Gaspar** (ex-formanda de Design de Moda no Modatex Lisboa). Cuba e Buena Vista Social Club inspiraram uma coleção sensual, fresca e jovial, em que o ambiente tropical e exótico se funde, de forma homogénea, com a elegância e a intemporalidade deste país. O azul noite, o azul aberto e o azul céu conjugam-se com o cinza cimento e o bege areia; o beringela, vermelho cherry e laranja cítrica dão frescura e jovialidade à coleção. ●

Fotografias Portugal Fashion



SARA MAIA



UN T · TIAGO SILVA + JOANA CARDINAL



CARLA PONTES



HUGO COSTA

Fotografias Portugal Fashion



KATTY XIOMARA



LUÍS BUCHINHO



SUSANA BETTENCOURT



DIELMAR · NAIR XAVIER & RITA GASPAR

Fotografias Portugal Fashion



Fotografias Portugal Fashion · Designer Susana Bettencourt

2	FORMAÇÃO EM MALHAS NO MODATEX
8	MALHAS · PRINCIPAIS INDICADORES
10	18º FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL
12	FEIRAS INTERNACIONAIS
14	EUROSKILLS
16	MÓNICA GONÇALVES
18	RVCC PRO
19	FORMAR PARA EMPREGAR
20	CLUSTER TÊXTIL · TECNOLOGIA E MODA
21	RELATÓRIO PÓS-VENDA · 2º SEMESTRE 2015
22	NOTÍCIAS BREVES
26	PLANO DE ATIVIDADES
30	INTERCOLOR
34	MODALISBOA · SANGUE NOVO
40	FINALISTAS DE DESIGN DE MODA NA PLATAFORMA BLOOM
45	EDITORIAL DE MODA · MODATEX PORTO
60	PORTUGAL FASHION SS17